

REPUBLICA DA GUINE-BISSAU
MINISTERIO DO PLANO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANO
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA E CENSOS

RECENSEAMENTO GERAL DA POPULAÇÃO E HABITAÇÃO 1991



Kantu Kantu
djinti kassa



ANALISE

VOLUME VII

CARACTERISTICAS ECONOMICAS

POR: JOÃO JOÃO VAZ

JUNHO / 1996

PREFACIO

Este documento faz parte de uma série de dez documentos-análises ou temas realizados por consultores nacionais e um expatriado na base dos dados do Recenseamento Geral da População e Habitação/1 a 15 de Dezembro de 1991. Esta acção (realização de análises) constitui o principal componente do projecto GBS/89/PO3 - Recenseamento, cujo objectivo mestre é o reforço de capacidades do INEC em matéria de análise de dados. Convém ressaltar que este volet foi empreendido pelo INEC desde 1994.

Esta série de análises responde às necessidades expressas nos documentos de reformas económicas e sociais empreendidas pelo Governo, nos quais a falta de dados estatísticos é tida como um dos elementos de constrangimento à implementação das mesmas. Estas análises vêm ao mesmo tempo dissipar as preocupações dos diferentes utilizadores.

Somos de opinião de que todos os nossos esforços disseminados nas diferentes artérias governamentais e na sociedade civil convergem num único objectivo - o melhoramento das condições de vida do homem guineense.

Hoje o nosso objectivo em prossecução consiste em fornecer aos utilizadores - sejam eles nacionais, internacionais, privados ou públicos - dados suficientemente elaborados e uma análise atenciosa dos mesmos. É neste contexto preciso que consideramos o término das actividades referentes ao Censo/91 como o fim de um episódio.

Por isso, além dos dados do Censo/91 publicados em 16 volumes a serem largamente difundidos na administração julgamos oportuno organizar de 8 a 9 de Julho de 1996 um Seminário Nacional sobre a Disseminação dos Resultados deste Recenseamento. Este seminário agrupou o conjunto da administração Central, das oito Regioes e o SAB representados pelos respectivos governadores, ONG's, agências de desenvolvimento sediadas em Bissau e órgãos de comunicação. O interesse e a vontade manifestados por todos durante o encontro, mostram que as expectativas foram correspondidas e por conseguinte estamos no bom caminho e porque não desencadear a mesma acção em cada uma das oito das regioes do País?

Além do atrás referido, as análises também repondem às recomendações de conferências internacionais sobre a população e servirão de base para a concepção e adopção de uma política de População pelo Governo guineense.

Esta série de análises responde às necessidades expressas nos documentos de reformas económicas e sociais empreendidas pelo Governo e vem ao mesmo tempo dissipar as preocupações dos diferentes utilizadores.

Nesta análise foram tratados os seguintes temas:

Metologia (Volume I), Avaliação dos dados (Volume II), Natalidade e fecundidade (Volume III), Repartição espacial da população e migração (Volume IV), Características sociais (Volume V), Características educacionais (Volume VI), Características económicas (Volume VII), Mulher (Volume VIII), Jovens (Volume IX) e Agregados familiares e condições de habitação (Volume X).

Para a realização destas análises, o INEC contou com a participação de especialistas em domínios, tais como: Estatística, Planificação, Economia, Sociologia, Educação, Saúde Pública, Habitat,...

Convém salientar que os técnicos envolvidos na análise tinham sido submetidos a uma formação através de um seminário e a avaliação dos trabalhos foi feita através de um segundo seminário. Ambas as acções foram dirigidas por Consultores do FNUAP/DAKAR, sendo dois do CESTI e um independente. Aproveito esta ocasião para agradecer aos membros da equipa dos consultores (autores dos documentos-análises) pelos esforços consentidos e pela tarefa cumprida bem como dos Consultores do FNUAP/DAKAR pelo enquadramento feito durante os dois seminários. Os meus agradecimentos também vão para o pessoal administrativo de Projecto e para o pessoal do Centro de Reprografia do INEC cujo empenho é de reconhecer.

A realização da presente análise tinha sido confiada ao Senhor JOAO JOAO VAZ, Economista, Director do Planeamento Regional e Ordenamento do Território - Secretaria de Estado do Plano. Agradeço ao Sr JOAO JOAO VAZ pelo empenho demonstrado e a tarefa cumprida ao ter feito este tao municioso trabalho.

Enfim, exprimo os meus sentimentos de gratidão ao FNUAP (Fundo das Nações Unidas para População), ao DESIPA (Department for Economic and Social Information and Policy Analysis), organismos especializados das Nações Unidas, e ao Governo Holandês, pela sua assistência financeira e técnica.

Issufi SANE
DIRECTOR DO INEC

I N D I C E

	PAGINAS
Introdução	1
I. ANALISE DA POPULAÇÃO ACTIVA.....	7
1.1. Nível nacional.....	7
1.1.1. População activa por sexo e idade.....	7
1.1.2. População activa urbana.....	8
1.1.3. População activa rural.....	8
1.1.4. Repartição regional da população activa.....	9
1.1.5. Evolução da população activa.....	10
1.1.6. RELAÇÃO ACTIVOS - NACTIVOS	12
II. ESTUDO DOS DIFERENTES SUBGRUPOS DA POPULAÇÃO ACTIVA	13
2.1. População economicamente activa, nível nacional.....	13
2.2. População economicamente activa, urbana e rural.....	14
2.3. Repartição regional da população economicamente activa.....	15
2.4. características demográficas e económicas da população economicamente activa.....	17
2.4.1. Situação na profissão da população económica- mente activa	17
2.4.2. ventilação da população economicamente activa aos ramos de actividade económica	19
2.5. População activa desempregada	22
2.6. População desempregada a procura do 1º emprego	26
III. MEDIÇÃO DA ACTIVIDADE ECONOMICA.....	28
3.1. Actividade económica global.....	28
3.2. Medição da actividade económica em meio urbano e rural.....	31
3.3. Medição da actividade económica a nível regional. Comparação	33
IV. ADEQUAÇÃO FORMAÇÃO-EMPREGO.....	37
V. CONCLUSOES RECOMENDAÇÕES.....	40
VI. ANEXOS.....	42

INTRODUÇÃO

A economia da Guiné-Bissau é caracterizada por um importante sector tradicional que produz principalmente para o auto consumo. Nos anos 80 a agricultura, a floresta e a pesca contribuíram com 90% do emprego e 50% do PIB (produto interno bruto).

É importante salientar que a luta de Libertação Nacional teve um impacto real sobre a actividade socio-económica do país. Ela provocou a deslocação de um quinto da população para Bissau, a capital e para os países vizinhos, Guiné-Konakry e Senegal; por conseguinte a agricultura que é a base económica do País enfracassou-se. Uma boa parte das infraestruturas rurais e muitas tabancas foram parcial ou totalmente destruídas. Após a independência o país tinha que reestruturar a sua economia.

O primeiro governo do PAIGC considerou então a agricultura como prioridade absoluta e que à indústria foi reservada o papel de força motriz. Na realidade isto não aconteceu. O Estado investiu menos nesse sector e mais no sector industrial. Aliado a isto é a estatização dos circuitos de comercialização que provocou uma gestão burocrática e ineficiente, políticas de preços inapropriadas e a taxa de câmbio cada vez mais sobreavaliada.

Tudo isto impediu o relançamento da produção agrícola, baixou as importações oficiais e encorajou o mercado negro. Por outro lado, as unidades industriais implantadas conheceram uma série de dificuldades cujas origens são diversas. Primeiro, é a falta de matérias - primas e a sobredimensionamento das unidades industriais. Segundo, é a falta de divisas que impediu a importação dos inputs necessários ao funcionamento das unidades industriais, facto aliás aliado a fraca capacidade de gestão da fase pós-investimento dos projectos industriais. Essas dificuldades, em relação ao sector produtivo acentuaram os desequilíbrios económicos e financeiros.

Para travar a degradação da economia e reabsorver os desequilíbrios a Guiné-Bissau envidou esforços enormes durante os anos 80. Assim, com o apoio do Banco Mundial e do FMI, foi adoptado um programa de estabilização económica para o período 1983-1984. O programa de estabilização económica visava aumentar os preços aos produtores, modificar os termos de troca a favor do sector rural e proceder à reforma da gestão das finanças públicas. Assim, houve uma desvalorização do peso em 100%; os preços aos produtores das culturas de exportação foram aumentados e as primeiras medidas para liberalizar o comércio interno foram adoptadas. Porém, a queda dos termos de troca dos principais produtos de exportação, a lentidão na implementação das reformas institucionais, a insuficiência destes estímulos à produção provocaram derapagens que conduziram à suspensão, em 1985, do programa de estabilização económica.

Em 1987 o Governo assinou o primeiro acordo de ajustamento estrutural com o Banco Mundial que cobriu o período 1987/1988. Os objectivos prosseguidos no quadro deste ajustamento foram: substituição das importações pelas exportações e relançamento da competitividade das exportações e a redução do papel do Estado na economia. Como os resultados obtidos foram considerados satisfatórios pela comunidade de doadores que apoiaram esse ajustamento estrutural (Banco Mundial, FMI, Suíça, Holanda, Arabia Saudita e BAD) o Governo e o Banco Mundial conviram em passar para a II fase do programa de Ajustamento Estrutural (PAE) visto que persistem ainda derapagens monetárias e financeiras. Esta segunda fase cobriu o período 1989/1991. Os objectivos em vista foram:

- A estabilização da economia pela aplicação de uma política monetária restritiva;
- Aperfeiçoamento dos métodos de gestão e programação macro-económicas para reforçar a coerência da acção do Estado;
- Estimulação do sector privado;
- Reorientação da política da dívida externa para restabelecer a confiança dos credores.

Estes objectivos constituíam o prolongamento e alargamento das políticas seguidas desde 1987. Para atingir esses objectivos o Governo decidiu tomar medidas capazes de :

- Reduzir o défice da conta corrente da balança de pagamento;
- Reduzir o defice das finanças públicas pela diminuição do tamanho da Função Pública;
- Liberalização completa do Comércio;
- Reestruturar o sistema financeiro.

Os resultados foram que o PAE contribuiu incontestavelmente à retomada do crescimento económico. O sector privado reagiu positivamente às novas estruturas de estímulo (liberalização do comércio interno, aumento dos preços aos produtores, disponibilidades de bens de consumo no mundo rural). Porém, no sector social os resultados não foram animadores.

Na teoria e na prática o crescimento económico consegue-se pela combinação dos seguintes factores; o trabalho, o capital e os recursos naturais. vamos concentrar a nossa atenção na análise de um destes factores, o trabalho, que no âmbito do recenseamento é a população activa.

Citando o manual de formação do controlador e inquiridor do II recenseamento da população e habitação, 1991 sobre a importancia deste: "A nossa sociedade que procura atingir graus de desenvolvimento e de progresso, não pode passar sem conhecer qual a sua população - quanto é, e como é - e sem saber quais

são as condições de habitação dessa mesma população.

A população é de facto a maior riqueza do País, é para servir e planear o seu desenvolvimento e progresso que existe a Administração Pública. Um País não se pode desenvolver se desconhece a sua maior riqueza. Por outro lado, a população está no centro das actividades de quase todos os serviços da Administração:

- dos que se preocupam com o desenvolvimento económico (criação de postos de trabalho, produção e distribuição das riquezas), por exemplo.

Para se tomarem medidas concretas sobre o combate ao desemprego, sobre a melhoria das condições de assistência sanitária, ou sobre a melhoria das condições de habitação, é indispensável que se conheça o volume de desemprego e sub-emprego da população.

OBJECTIVOS

Para se atingir o desenvolvimento económico qualquer País deve ter a capacidade de aproveitar, acima de tudo, os seus recursos humanos em todos os seus aspectos. Quem diz recursos humanos em termos macro-económicos subentende população residente em geral, e população activa, economicamente activa e desempregada em particular. Nesta ordem de ideias este estudo tem por objectivo analisar a distribuição por sexo, idade, meio de residência e por região da população activa e dos seus sub-grupos; analisar as características demográficas e económicas da população economicamente activa e aquelas dos seus sub-grupos, salientando em cada caso as causas que estariam na origem de determinados factos detectados. Por último, abordar a problemática da adequação formação-emprego. Como é obvio, quando for o caso, as comparações dos dados dos censos de 1979 e aqueles de 1991 tornar-se-à indispensável.

METODOLOGIA

Para se atingir os objectivos preconizados e para a melhor compreensão por eventuais utilizadores deste estudo a definição dos conceitos e das limitações impõem-se. Também tornar-se-à necessário salientar as formulas e as demonstrações que serão utilizadas ou cujos resultados servirão para análise. Assim vai-se definir os seguintes conceitos de acordo com o "dictionnaire de demographie" de Roland Pressat, 1979, actividade económica, população, população activa, indice de dependência, indice de masculinidade, taxa de actividade. Quando houver modificação de definição de um conceito em conformidade com a metodologia deste recenseamento indicar-se-à.

ACTIVIDADE ECONOMICA: Critério de agrupamento da população activa em relação à natureza da actividade dos estabelecimentos nos quais as pessoas são empregues.

Por vezes fala-se ainda de ramo de actividade ou actividade colectiva. Uma mesma actividade económica pode reunir uma

gama variada de profissões individuais.

POPULAÇÃO: Conjunto dos habitantes de um território (Estado, Província, Região, cidade,...). Pode também designar fracções variadas deste conjunto (população masculina, população feminina, população urbana, população activa, população escolar,...) que, em relação a ele constituem subgrupos de populações.

POPULAÇÃO ACTIVA: População constituída pelo conjunto das pessoas ocupadas ou a procura de um emprego. No censo de 1991 esta população é contada a partir dos 8 anos de idade até ao 64. A população activa ou, pelo menos, parte desta população empregue reparte-se em dois grupos principais: um, segundo a profissão ou ofício, outro, segundo a actividade económica do estabelecimento no qual a pessoa ocupa um emprego.

A evolução da população activa está marcada pela diminuição da importância relativa dos sectores primário e secundário e fundamentalmente do primeiro e por um crescimento do terciário que, nos países desenvolvidos, detem frequentemente a metade ou mais do conjunto.

INDICE DE DEPENDENCIA: Relação que faz aparecer o encargo que representa para a população activa uma fracção dada ou a totalidade da população inactiva.

Essas relações, que resultam da divisão dos efectivos de inactivos pelos efectivos dos activos, são determinadas com uma certa arbitrariedade quando se quer isolar o encargo dos jovens e aquele das pessoas idosas, e isto por causa dos limites de idade que se deve adoptar em relação com esses qualificativos. D'outra forma, se não se pode determinar as populações activas e inactivas, far-se-à os calculos com base dos grupos de idade no sentido de isolar convenientemente os maiores números de activos e inactivos (assim, por exemplo, 8-64 anos para os primeiros e os menos de 8 anos e 65 e mais anos para os segundos).

TAXA DE ACTIVIDADE: Relação, em determinada data e para determinados sexo dados, da população activa dum certa idade com o conjunto da população da mesma idade. As taxas de actividade são, pois, essencialmente taxas por grupo etário se bem que os calculos sobre o conjunto da população são por vezes efectuados.

Após um periodo de crescimento que termina a volta dos 30 anos e correspondendo à entrada em actividade, há estabilização das taxas dos homens, a fase de decrescimo iniciando-se aos 50 anos. Nas mulheres, o casamento e sobretudo as maternidades implicam um recuo das taxas desde os 20 anos, recuo este que prolonga 10 anos mais tarde. Uma retomada da actividade tem lugar até que o processo final

de decrescimento intervêm à imagem daquilo que tem lugar nos homens. Em nenhum momento as taxas femininas alcançam aquelas masculinas. Calcular-se-à as taxas globais dos adolescentes, 8-14 anos, dos adultos, 15-59 anos e das pessoas idosas 60 e mais anos.

Trabalho: É toda a produção de bens e de serviços que sejam destinados à venda, à troca ou ao autoconsumo. A prestação de serviço Militar Obrigatório é considerada trabalho. Não inclua, o conceito de trabalho, as tarefas relacionadas com as actividades domésticas. Inclua, porém, o conceito de trabalho, as actividades relacionadas com pequenos trabalhos agrícolas, normalmente feitos pela mulher, para obtenção de produtos agrícolas para consumo do seu agregado familiar ou para venda. Entende-se por doze meses de trabalho, o período de 260 horas. Estas horas poderão ter sido realizadas, ao longo do ano anterior à data do recenseamento, de forma descontínua e não obrigatoriamente feitas seguidamente.

Desempregados: São todos os indivíduos de 8 e mais anos que trabalharam menos de 12 meses ou seja menos de 260 horas antes da data do recenseamento e que declaram não ter ocupação nenhuma.

Estudantes: São todos os indivíduos que declararam estar a frequentar um estabelecimento de ensino e não estão a exercer nenhuma actividade produtiva.

Reformados/Aposentados: São todos os indivíduos que não trabalham por estarem a receber uma pensão de reforma, de aposentação ou de velhice.

Outros - São todos os indivíduos que declararam não estar a trabalhar por qualquer outro motivo que não permita classifica-los nas categorias de desempregado, estudante ou reformado.

Prifissão Principal - É a modalidade de trabalho em que o indivíduo ocupou a maior parte do tempo em que trabalhou nos últimos doze meses.

Principal Meio de Vida - É a principal fonte donde o indivíduo retirou os meios (financeiros ou em generos) necessários à sua existência, no ano anterior (1 de Dezembro de 1990 a 1 de Dezembro de 1991).

Taxa Global de Actividade - É a relação entre a população dos 15 aos 64 anos de idade e a população total.

Taxa de Actidade de Jovens de 8-14 anos de idade - É a relação entre a população de 8-14 anos que declararam exercer uma actividade e a população dos jovens do mesmo grupo etário. Idem, para as restantes taxas de actividades por grupo etário. (15-29 anos, 30-54 anos e 55 e mais anos)As explicações sobre a feitura dos quadros vêm em

anexo. Para salientar o trabalho e desemprego dos adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas e o efeito da escolarização sobre a actividade económica procede-se a seguinte agregação dos grupos etários: 8-14 anos, adolescentes, 15-29 anos, jovens, 30-54 anos, adultos; e 55 e mais anos, idosas.

Relativamente aos dados recolhidos durante o censo de 1991 é de destacar os seguintes:

- * o trabalho feminino continua a ser problemático. Apanhar lenhas nas matas, apanhar água, lavar roupa e preparar os alimentos merecem ou não ser valorizados pelas contas nacionais. A questão deve ser alvo de um profundo debate para uma tomada de decisão para o próximo recenseamento;
- * em todos os quadros estatísticos o capítulo de "outros" ou seja situações mal definidas, vêm com números extremamente elevados; este facto subavalia as restantes componentes. Estes dois factos têm repercussões negativas sobre as conclusões que poderão ser retiradas deste estudo.

I. POPULAÇÃO ACTIVA

Nesta primeira parte do estudo vou analisar a repartição da população activa segundo o sexo, idade, meio de residência (urbana e rural) e a sua distribuição regional. Nesta vou procurar salientar as causas que estariam na origem das disparidades constatadas. Em seguida vou analisar a evolução das populações activas total e regional entre 1979 e 1991. Por fim, comentar o índice de dependência económica global e por região fazendo a análise da sua evolução no período acima referido.

1.1. NIVEL NACIONAL

1.1.1. POPULAÇÃO ACTIVA POR SEXO E IDADE

Para uma população residente de 979203 pessoas recenseadas em 1991 existem 464842 pessoas activas com 8 e mais anos de idade o que equivale a 47,5%. Desta população activa total 252018 são do sexo feminino, 45,8%. Porém, em termos de população residente por sexo, o sexo masculino representa 47,4% da população residente com 8 e mais anos enquanto que 52,6% representa o sexo feminino.

vê-se que as mulheres sendo maioritárias na população total são minoritárias na população activa total. Mesmo assim, sem margem para dúvidas a mulher guineense, segundo o censo de 1991, tem um grande papel potencial na economia do País. No campo, para além de cuidar o lar, ela participa activamente na lavoura, na colheita dos moluscos e em muitas outras actividades de índole económica. Na cidade, vemo-la no Ensino, na Saúde, na Administração Pública, e também em muitas outras actividades de carácter económico.

Em termos de grupos etários considerados e de acordo com os dados disponíveis, ou seja os dados do recenseamento a situação apresenta-se da seguinte forma: o sexo feminino é numericamente inferior ao sexo masculino em todos os grupos etários, sendo a diferença mais nítida no grupo etário de 55 e mais anos. Com efeito, nesta idade as mulheres ocupam-se fundamentalmente na lida doméstica pelo que são consideradas inactivas.

Considerando as populações activa e residente, segundo os grupos etários constata-se que nos grupos etários de 15-29 anos e 30-54 anos as populações residentes femininas (129595 e 107190) são superiores as respectivas populações residentes masculinas (106437 e 8612). Entretanto é o contrário que se verifica em termos de populações activas dos mesmos grupos etários. Isto justifica-se pelo facto de muitas mulheres serem consideradas puramente inactivas.

A população activa como a população residente também pode ser analisada em termos de meios de residência, urbana e rural.

1.1.2. POPULAÇÃO ACTIVA URBANA

Das 464842 pessoas activas, 109978 vivem no meio urbano e representam 23,7% do total. Deste volume da população activa urbana 65,6% são do sexo masculino e 34,4% do sexo feminino. A população residente urbana com 8 e mais anos representa 33,1% da população residente total. Dessa população urbana 49,1% são de sexo masculino e 50,9% de sexo feminino. Constatou-se que, embora as mulheres tivessem uma maior participação na população residente urbana a sua participação na população activa urbana é menor. Duas razões estão na origem deste facto.

Primeiro, os trabalhos no meio urbano requerem um certo grau de instrução e especialização. Visto que as mulheres urbanas, na sua esmagadora maioria, não possuem estes atributos elas não podem exercer actividades consideradas económicas e por isto são tidas inactivas. Segundo, muitos homens no meio urbano não deixam as suas esposas trabalharem fora do lar. É o caso dos homens da etnia muçulmana.

Em termos dos grupos etários, aqueles dos jovens 15-29 anos e dos adultos 30-54 anos são o potencial motor do desenvolvimento do meio urbano. Em conjunto constituem 86,5% da população activa urbana.

De salientar que em todos os grupos etários os homens são bastante superiores às mulheres, é o efeito do baixo nível de instrução das mulheres. A representatividade do grupo etário dos adolescentes é muito baixa devido à entrada tardia dos elementos deste à vida activa por causa da escolarização. Também, a baixa representatividade do grupo dos 55 e mais anos deve-se à reforma legal.

1.1.3. POPULAÇÃO ACTIVA RURAL

A população activa rural é de 354864 pessoas que representam 76,3% da população activa total. Verifica-se que a população activa rural é um pouco mais de três vezes a população activa urbana. Desta população activa rural 50,7% são do sexo masculino e 49,3% do sexo feminino. No meio rural a repartição da população activa é equitativa entre os sexos masculino e feminino. Conclui-se que no meio rural a mulher é companheira do homem a par e passo na luta pelo desenvolvimento do País.

A população residente rural com 8 e mais anos representa 66,9% da população residente total. Desta população rural 46,7% são de sexo masculino e 53,3% de sexo feminino. Comparando as proporções do sexo masculino e feminino nas populações activa e residente rural verifica-se que embora as mulheres sejam mais numerosas que os homens na população residente rural elas têm uma menor representatividade na população activa rural, se bem que a diferença seja pouca significativa. Em termos de grupos etários a situação é a seguinte.

O grupo etário mais representativo é aquele dos jovens seguido daquele dos adultos. Nestes dois grupos a população activa feminina é mais importante que a população activa masculina; isto é confirmada pela superioridade da população feminina na população residente rural. As proporções das populações activas dos grupos etários de 8-14 anos e 55 e mais anos justificam-se pela entrada mais cedo na vida activa e a não existência de limite de idade de saída da actividade económica no meio rural, respectivamente. A população activa reparte-se não só em idade, sexo e meio de residência mas também em diferentes regiões administrativas que compoem o País.

1.1.4. REPARTIÇÃO REGIONAL DA POPULAÇÃO ACTIVA

A repartição regional da população activa vem tratada no quadro 1 a seguir indicado.

Quadro 1: Distribuição regional da população activa segundo o sexo, grupo etário e meio de residência.

	P	A	H	M	8-14	15-29	30-54	55 +	PAU	PAR	DENS
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
SAB	13,3	71,3	28,3	1,6	16,8	16,9	6,0	56,2	0,0	2521	
BAF	15,0	53,5	46,5	15,7	14,9	14,5	15,8	8,3	17,1	24	
GAB	14,5	53,8	46,2	17,3	14,9	13,8	12,4	7,0	16,8	15	
BIO	6,0	55,0	45,0	5,2	6,1	6,1	6,3	1,2	7,5	71	
CAC	16,9	48,4	51,6	19,2	15,1	15,7	22,0	10,5	18,8	28	
OIO	18,1	50,2	49,8	20,1	17,0	17,6	20,6	7,7	21,4	29	
BOL	3,0	51,3	48,7	3,2	2,8	2,8	3,6	1,5	3,4	10	
QUI	4,5	54,1	45,9	5,8	4,2	4,2	4,7	2,3	5,2	14	
TOM	8,7	49,6	50,4	11,9	8,1	8,2	8,3	5,2	9,8	19	

Da leitura deste quadro depende-se que as regiões de Oio e Cacheu são aquelas que contribuem mais para a população activa do país.

Em seguida vêm as regiões de Bafatá e Gabú. O SAB, embora com uma elevadíssima densidade populacional, a sua contribuição para a população activa não corresponde a este facto. Uma das razões já foi evocada e prende-se com a dificuldade com que as mulheres encontram trabalho no meio urbano e a entrada tardia na actividade económica no mesmo meio urbano. Biombo, com uma elevada densidade populacional tem uma participação fraca na população activa devido a sua dimensão.

Em termos de meio de residência o SAB contribui com 56,2% da população activa urbana; é o maior centro urbano do País onde se encontram todos os serviços da Administração Pública e das representações dos países e organismos amigos da Guiné-Bissau. As disparidades das participações das regiões na população activa serão salientadas no capítulo da evolução da população activa de

1979 para 1991.

1.1.5. EVOLUÇÃO DA POPULAÇÃO ACTIVA NO PERIODO 1979/1991

Esta evolução é retratada pelo quadro 2 inserido a este subcapítulo.

a) população activa total

Em 1979 a população activa total era de 213010 pessoas e passou para 450114 pessoas em 1991, tendo assim experimentado uma taxa de crescimento de 6,4%. Esta taxa de crescimento, a seu nível, deve-se fundamentalmente à taxa de crescimento da população activa feminina que no periodo foi de 30,2% e isto devido ao novo tratamento dado ao trabalho feminino. A evolução das populações activas totais masculina e feminina vêm tratada pelo quadro 2 - taxas de crescimento da população activa segundo a região e sexo 1979/1991 a seguir indicado. Uma outra razão da elevada taxa de crescimento da população activa tem a ver com muitos filhos nascidos nos primeiros anos da independência. Com efeito, logo após uma guerra prolongada em que morreram muitas pessoas nascem muitos filhos para substituirem os mortos.

A taxa de crescimento da população activa de 6,4% é o fruto das taxas regionais das respectivas populações activas. Entretanto este crescimento não é uniforme de região para região.

b) desequilíbrios regionais

Tombali é a região que experimentou maior taxa de crescimento com 8,2% superior à taxa nacional. Outras regiões com taxas de crescimento superior à nacional são Cacheu, SAB e Oio. As restantes regiões têm taxa de crescimento abaixo do nível nacional. Como as taxas de crescimento da população activa são enviesadas pelas taxas de crescimento da população activa feminina as causas que estiveram na origem do aumento ou diminuição das populações activas regionais poderão ser encontradas comparando as taxas de crescimento das populações residentes masculina e activa masculina. Nesta ordem de ideias o SAB tem maior taxa de crescimento da população activa masculina, seguido de Tombali. Com efeito, o SAB é o polo de atração das populações das outras regiões do País. O SAB é o maior centro urbano e nele estão concentradas as principais actividades económicas não agrícolas.

As outras regiões com poder de atração das populações das outras regiões, devido principalmente a factores económicos, são Bolama, Cacheu e Quinara. As regiões do Sul têm potencialidades económicas enormes, fundamentalmente potencialidades do ramo agrícola. As regiões como Biombo, Bafatá e Gabú são aquelas que fornecem populações às outras. Os factores fundamentais que explica as disparidades regionais da população activa são a imigração e o exodo rural. A ausência de uma verdadeira politica de descentralização administrativa e de uma desconcentração dos investimentos é a causa principal do exodo rural.

Quadro 2, taxas de crescimento da população activa por região e sexo, 1979/1991.

	POP. MASC.	POP. FEM.	POP.A.T.	P A M	P A F
SAB	4,9	4,5	6,7	4,9	15,4
BAFATA	1,7	1,9	5,6	0,7	34,9
GABU	2,0	2,3	5,9	1,0	36,4
BIOMBO	0,4	0,5	4,7	0,1	32,2
CACHEU	0,9	1,0	6,9	1,1	36,9
OIO	1,1	1,1	6,6	1,2	36,0
BOLAMA	0,3	0,4	5,9	0,7	31,1
QUINARA	1,5	1,5	5,8	1,4	22,5
TOMBALI	2,1	2,0	8,2	2,6	36,7
NACIONAL	-	-	6,4	1,6	30,2

No tocante aos grupos etários aquele dos adolescentes, 8-14 anos o SAB tem-no numa proporção insignificante e muito inferior as outras. isto deve ao facto de no SAB as condições escolares serem melhores e a entrada a vida activa ser mais tardia. No caso de Biombo a sua fraca participação na actividade económica pelo mesmo grupo deve-se à ajuda que o programa alimentar mundial deu às escolas primárias desta região o que permitiu uma frequência sem precedente a este nível de ensino. O nível das proporções de Bolama e Quinara corresponde aos seus tamanhos em termos de população residente deste grupo etário. O fraco grau de frequência escolar explica as elevadas proporções das restantes regiões.

Relativamente ao grupo etário dos jovens, 15-29 anos a proporção do SAB aumentou bastante em relação ao grupo anterior e em detrimento as diminuições das proporções das restantes regiões em comparação com o grupo etário dos adolescentes. A razão é o exodo rural dos jovens para Bissau a procura de melhores condições de vida. Para as regiões do interior as proporções do grupo etário 55 e mais anos são mais elevadas porque no campo as pessoas mesmo com idades elevadas não têm limites de idade para a saída da vida activa. Para o mesmo grupo o SAB apresenta uma proporção baixa devido a reforma legal dos funcionários públicos. Lembra-se que até 1991 o Estado era o maior empregador por excelência e tudo está concentrado em Bissau.

No mundo rural o sustento dos agregados familiares cabe a determinadas pessoas. Isto quer dizer que as pessoas inactivas são sustentadas pelas pessoas que trabalham. Este comportamento é descrito pelos indices de dependência económica.

I.1.6. RELAÇÃO ACTIVOS - INACTIVOS

Em 1991 o índice de dependência económica nacional é de 111. Isto quer dizer que no País em média 111 pessoas que não exercem nenhuma actividade de carácter económica estão a cargo ou suportados por 100 pessoas que andam a trabalhar, ou em outras palavras, 111 inactivos dependem de 100 pessoas activos em termos de sustento. Este índice reflecte o grande grau de participação da população na actividade económica.

Embora isto, a nível das regiões, existe uma discrepância de nível de participação da população na actividade económica. Assim, no SAB verifica-se o mais elevado índice de dependência económica significando isto que a participação na actividade económica é mais reduzida. No SAB cada 100 activos têm a seu cargo 216 inactivos. Com efeito, o SAB a ele só concentra o maior número de inactivos com 8 e mais anos com 35,3% do total e ainda tem 18,1% do total das crianças de 0-7 anos. Em suma o SAB tem 53,4% do total dos inactivos do País facto que, entre outros, justifica o seu elevado índice de dependência económica.

As regiões de Bafatá, Gabú e Quinara têm as suas populações activas quase totalmente ocupadas. Como as primeiras são regiões que perdem a sua força de trabalho a favor de outras é aceitável esta situação já que as pessoas que poderiam ter problemas em empregarem-se podem arranjar oportunidades em outras regiões pelo que fez diminuir a inactividade. Quinara situando-se no Sul do país é uma daquelas regiões que atraem as populações de outras regiões devido as suas potencialidades económicas. Essas razões já foram evocadas anteriormente. As restantes regiões, excepto Biombo, tem maior participação na actividade económica porque nestas, cada cem activos têm ao seu cargo um número de inactivos mais reduzido. Esta problemática será retomada mais adiante no capítulo da análise da actividade económica.

No que diz respeito a evolução desses índices de 1979 para 1991 constata-se uma evolução muito positiva de todas elas excepto no SAB onde retrocedeu. Na generalidade a liberalização económica teve um impacto grande na actividade económica ao permitir uma maior e melhor mobilidade dos trabalhadores e agentes económicos, os primeiros a procura de melhores remunerações e os segundos as potencialidades por explorar. O sector informal jogou também o seu papel. No SAB, sobretudo, a situação é inversa. Os efeitos negativos do programa de ajustamentos estrutural sobre os sectores sociais fizeram com que haja uma grande afluência das pessoas, sobretudo os jovens, do campo para a cidade subcarregando-se assim os agregados familiares que vivem no maior centro urbano do País. Isto fez com que haja um grande aumento do índice de dependência económica no SAB.

As regiões que têm menor índice são aquelas que experimentaram elevadas taxas de crescimento da população economicamente activa; são elas Tombali, Cacheu, Bolama e Oio cujas taxas de crescimento da população economicamente activa são respectivamente: 9,4%. 8.1%, 6.8% e 7,7%. quadro 3 que se apresenta retrata a situação acima referida.

Quadro 3, índices nacional e regionais de dependência económica e, sua evolução 79/91.

INDICE REGIOES	1979	1991	%
PAIS	158	111	2,9
SAB	189	216	1,1
BAFATA	136	107	1,9
GABU	127	102	1,8
BIOMBO	158	114	2,7
CACHEU	178	87	5,8
OIO	160	84	5,2
BOLAMA	184	95	5,4
QUINARA	150	106	2,8
TOMBALI	168	76	6,4

2. ESTUDO DOS DIFERENTES SUBGRUPOS DA POPULAÇÃO ACTIVA.

A população activa de qualquer País compõe-se da população activa ocupada ou empregada ou economicamente activa (estas três expressões significam a mesma coisa) e da população desempregada. Esta por sua vez decompõe-se em duas partes sendo uma que procura o primeiro emprego e a outra um novo emprego. São estas diferentes categorias que se vai analisar neste segundo capítulo. Estas categorias, sobretudo as duas primeiras, serão analisadas aos níveis nacional, meio de residência e regional.

2.1. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA, NIVEL NACIONAL.

Dos 464842 activos 450114 pessoas são economicamente activas. Em outros termos a população economicamente activa representa 96,8% da população activa do País. Deste volume do emprego os homens representam 53,6% e as mulheres 46,4%. Isto explicita mais uma vez o papel da mulher no desenvolvimento socio-económico do país. representatividade de cada grupo etário, adolescentes, jovens, adultos e pessoas idosas, na população economicamente activa vem ilustrada na figura 4 em anexo.

A semelhança da população activa, as proporções dos grupos etários na população economicamente activa são semelhantes, o que acontece também em relação ao sexo. As proporções dos grupos etários nas populações activas e economicamente activas são colineares, isto acontecendo também em relação ao sexo. Em todas as idades a mulher é companheira do homem na luta pela sobrevivência. No grupo dos 55 e mais anos a diferença das proporções em termos de sexo explica-se pelo facto que o homem mesmo com idade avançada continua a trabalhar enquanto que a mulher tem tendência em ficar em casa a cuidar do lar. As elevadas proporções dos adolescentes, 14,1% e dos jovens, 35,4% na população economicamente activa deve-se ao fraco grau de

escolarização no País.

A semelhança daquilo que se fez no caso da população activa vai-se analisar a população economicamente activa em termos de meio de residência e segundo as regiões do país.

2.2. POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA URBANA E RURAL.

A população economicamente activa total distribui-se nos meios urbano e rural. Desta distribuição cabe ao meio urbano 98992 pessoas e ao meio rural 351122 pessoas, equivalentes, respectivamente, à 22,0% e 78,0%. De salientar ainda que no meio urbano, do total dos empregados 65,2% são homens e 34,8% são mulheres, verificando-se assim que os atributos de baixo nível de instrução e especialização das mulheres impedem-as empregarem-se facilmente nos centros urbanos. No que se refere ao meio rural, nele trabalham 50,4% dos homens e 49,6% das mulheres que constituem a sua população economicamente activa. Assim, contrariamente ao meio urbano, no meio rural são quase idênticas as proporções dos homens e mulheres trabalhadores. Isto deve-se ao baixo nível das técnicas de produção que não requerem qualificação por um lado, e por outro, ao novo tratamento do trabalho feminino que permitiu reconsiderar muitas actividades femininas como produtivas.

A distribuição por grupo etário e sexo das populações economicamente activas urbana e rural vem ilustrada nas figuras 5 e 6 em anexo.

Viu-se anteriormente que no meio urbano e segundo os grupos etários os homens são sempre mais numerosos que as mulheres. Este facto verifica-se também para o caso da população economicamente activa urbana, a razão já foi evocada antes. No caso da população economicamente activa rural a situação é outra. No grupo etário dos jovens e dos adultos são as mulheres que detêm a maior representatividade e isto está em conformidade com a repartição da população activa rural por sexo, que por sua vez está de acordo com a repartição da população residente rural por sexo e grupos etários.

Também na população activa rural como na economicamente activa, nos grupos etários dos adolescentes e das pessoas idosas os homens são mais numerosos que as mulheres. A razão de ser da repartição da população economicamente activa rural do grupo etário dos adolescentes têm haver com a entrada mais cedo dos adolescentes masculinos na vida activa que as adolescentes femininas. Com efeito, nestas idades as raparigas ajudam mais as mães na lida doméstica tanto no campo como nas cidades mesmo frequentando a escola.

Após ter-se analisado a repartição por sexo, idade e meio de residência vai-se analisar a repartição regional e as disparidades regionais da população economicamente activa.

2.3. REPARTIÇÃO REGIONAL DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA.

A repartição regional da população economicamente activa é ilustrada no quadro 4, distribuição regional e evolução da população economicamente activa segundo o sexo e o grupo etário, que vem em anexo.

Da análise deste quadro depende-se os seguintes factos: as regiões com volume de população economicamente activa acima da média nacional, 50013, são aquelas que contribuem mais para a população residente do País assim como para a população activa. As regiões abaixo da média nacional contribuem menos tanto para a população residente como para a população activa.

Em termos de sexo a população economicamente activa masculina é maior que a população economicamente feminina em todas as regiões, salvo em Cacheu, Oio e Tombali onde é o inverso que se verifica. Excepto no SAB onde a discrepância entre os sexos é muito grande 72,2% de homens contra 27,8% de mulheres, em todas as restantes regiões do interior as diferenças são mais pequenas e por vezes insignificantes, como são os casos de Oio e Tombali. Já se explicou que nos centros urbanos em geral e em Bissau/SAB em particular as mulheres têm grandes dificuldades em encontrar trabalho devido principalmente as limitações de ordem intelectual e cultural. Quanto as regiões do interior, no campo toda a gente pode trabalhar devido ao nível rudimentar das técnicas de produção.

No SAB a proporção dos adolescentes na população economicamente activa é menor e explica-se pelo maior grau de escolarização neste maior centro urbano do país e por conseguinte uma entrada mais tardia na vida activa. Biombo, não tendo centros urbanos importantes tem também uma pequena participação deste grupo etário nesta população economicamente activa. A razão também é um elevado grau de escolarização facilitado pelo Programa Alimentar Mundial (PAM) através do fornecimento de géneros alimentícios às escolas desta região. É aí onde iniciou este tipo de ajuda do PAM. Bolama beneficiou de muitas escolas na altura e ainda é um centro urbano, factos que explicam a sua baixa participação na população economicamente activa dos adolescentes. Esta explicação aplica-se à região de Quinara.

A elevada participação dos adolescentes na população economicamente activa nas restantes regiões deve-se ao fraco grau de escolarização nestas e portanto uma entrada mais cedo na vida activa, nos grupos etários 15-29 anos e 30-54 anos as participações de cada região nas duas populações economicamente activas respectivas são sensivelmente iguais, sendo as diferenças mais ou menos apreciáveis segundo as características de cada qual, todas as regiões experimentaram taxas positivas de

crescimento das respectivas populações economicamente activas. Essas altas taxas verificadas devem-se ao crescimento espectacular da população feminina cuja maioria esmagadora de actividades são reconhecidas como economicamente produtivas e as mulheres que as exercem também economicamente produtivas ao

contrário do censo anterior.

Uma outra razão está ligada ao fenómeno da imigração inter-regional que se caracteriza pela transferência dos trabalhadores duma região para outra quando a última dispõe de potencialidades económicas maiores. É o caso das regiões do Sul (Quinara e Tombali) que atraem os trabalhadores das outras regiões devido as suas terras férteis. Outra razão económica é quando numa região estão localizadas algumas infraestruturas. É o caso de Bolama onde se localizam a Imprensa Nacional, a fábrica de computas " Titina Sila" e a pescarte de Bubaque. Idem, caso de Quinara com as empresas Folbi e Blofib. É o caso também do SAB onde se encontram as maiores e melhores infraestruturas económicas e sociais.

No tocante ao sexo e em todas as regiões predomina o sexo masculino e isto porque é este que é mais numeroso na população activa. Entretanto isto não se verifica para as regiões de Cacheu, Oio e Tombali em que predomina o sexo feminino; isto está em consonância com as populações activas destas regiões nas quais predomina o sexo feminino. No caso particular de Oio os dois sexos são quase iguais.

Relativamente aos grupos etários, as taxas de crescimento são todas positivas salvo no SAB onde a taxa de crescimento do grupo dos 8-14 anos é negativa. A explicação disto é que no período que medeia os dois censos muitas infraestruturas escolares foram construídas no SAB. Estas permitiram o aumento da frequência escolar dos adolescentes daquelas idades e inversamente diminuir a participação daquele grupo na população economicamente activa. Uma outra região que tem uma taxa de crescimento muito baixa é Biombo, 0,3%.

A introdução do programa de apoio alimentar às escolas da região pelo Programa Alimentar Mundial rentabilizou grandemente as muitas escolas primárias que a região beneficiou na medida em que os alunos têm possibilidades de ter uma alimentação garantida que lhes permite fixar-se nas escolas; também os pais ou encarregados dos alunos têm alívio porque têm mais possibilidades de mandarem os filhos para a escola. No campo, por vezes, a falta de alimentação pode interromper o ciclo escolar de um aluno.

Nas regiões do Leste, Bafatá e Gabú, as baixas taxas de crescimento justificam-se pelo não reconhecimento como economicamente produtivo o trabalho deste grupo etário que consiste principalmente na vigia do gado. Para as restantes regiões as elevadas taxas encontradas tem a ver com a entrada precoce dos adolescentes na vida activa. É o efeito escolar.

No grupo etário dos 15-29 anos a taxa de crescimento para todas as regiões não se afastam muito com a excepção também do SAB. Neste e naquelas idades os jovens ainda têm possibilidades de estudar num dos estabelecimentos escolares de grau secundário, fundamentalmente no Liceu Nacional onde se lecciona até 11ª classe. É o único do País. Assim uma boa parte dos jovens são ainda estudantes.

As taxas de crescimento da população economicamente activa de todas as regiões são menores que as correspondentes do grupo etário anterior. A razão disto é que, normalmente, tanto a população residente activa, como economicamente activa, cresce até uma determinada altura e começa a decrescer por causa dos falecimentos. Para a última categoria aos falecimentos devem ser acrescentados os acidentes que afastam os indivíduos das actividades económicas. Os dados mostram esta realidade. O caso particular do SAB deve-se a que ele é o centro de atracção dos trabalhadores por excelência.

2.4. CARACTERISTICAS DEMOGRAFICAS E ECONOMICAS DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA.

Nesta parte do estudo vai-se analisar a situação na profissão da população economicamente activa segundo o sexo e grupo etário; a sua distribuição por ramo de actividade económica segundo o sexo, grupo etário e meio de residência; e por fim, a sua distribuição por região, meio de residência, sexo e ramo de actividade económica. Isto para se ter uma ideia do estatuto dos trabalhadores e quantos trabalhadores trabalham em determinada profissão e ramo de actividade, quais os seus grupos etários e sexo.

2.4.1. SITUAÇÃO NA PROFISSÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA.

O censo de 1991 como de 1979 consideram seis modalidades para descrever a situação na profissão de um indivíduo, ou é patrão, trabalhador por conta própria ou por conta de outrém, familiar não remunerado, membro de cooperativa ou está numa situação mal definida, que não se pode classificar. Os dados do censo de 1991 permitem elaborar o quadro 5 em anexo.

Em função da distribuição contida neste quadro constata-se uma concentração da população economicamente activa nas modalidades, trabalhador por conta própria e familiar não remunerado. Estas duas modalidades absorvem em conjunto 88,1% do total da população economicamente activa. O País sendo essencialmente agrícola, como se vai ver adiante, as explorações agrícolas são fundamentalmente familiares não existindo sistema de remuneração no verdadeiro sentido da palavra. São estes factos que justificam a predominância da população economicamente activa nas duas modalidades. A modalidade, trabalhador por conta de outrém, é essencialmente constituído pelos servidores do estado sendo o resto os trabalhadores do sector privado que começou a ganhar vida a partir da liberalização económica encetada a partir de 1987; são os efeitos do Programa de Ajustamento Estrutural. A modalidade, patrão, tem pouca representatividade porque no ano do censo o sector privado era ainda incipiente. Quanto a modalidade, membro de cooperativa, não existem praticamente verdadeiras cooperativas e os agrupamentos ou associações existentes na altura têm pouca expressão na vida económica facto que justifica a sua menor expressão em termos de participação na população economicamente activa do País.

Em termos de grupos etários, verifica-se a predominância dos trabalhadores por conta própria em todas as idades excepto na dos adolescentes. Estes têm uma idade menor para se desligarem dos agregados familiares, facto que explica a sua importância na modalidade, familiares não remunerados 80,9% da classe. A modalidade, Patrão, tem menor representatividade em todos os grupos etários e isto porque, como já se disse, o sector privado é incipiente. Também a modalidade, membro de cooperativa, é muito baixa em todos os grupos etários devido à quase inexistência de verdadeiras cooperativas.

Relativamente ao sexo, os homens são mais numerosos que as mulheres nas modalidades patrão e trabalhador por conta de outrem tanto do ponto de vista da população economicamente activa como no dos diferentes grupos etários. Também na modalidade, trabalhador por conta própria, a mesma situação verifica-se salvo no grupo etário dos jovens e isto porque os jovens solteiros têm tendência em empregar-se sobretudo nos centros urbanos. A razão de ser do estado das duas primeiras modalidades mencionadas inclusive a terceira (salvo a razão atrás referida) tem a ver com o facto do sector privado estar nos seus primeiros anos de vida e que tudo está ainda concentrado nas mãos dos homens.

Também de salientar a concentração da população economicamente activa nas modalidades, trabalhador por conta própria e familiar não remunerado, no meio rural. É a característica das economias subdesenvolvidas com predominância agrícola. No que diz respeito ao meio urbano constata-se aí a concentração das modalidades, patrão, trabalhador por conta própria e trabalhador por conta de outrem (esta última toca principalmente a área dos serviços). No meio urbano, a modalidade trabalhador por conta própria tem mais a ver com o sector informal.

Para terminar este ponto 2.4.1. vai-se analisar a distribuição regional da população economicamente activa segundo a sua situação na profissão. A análise far-se-à através do quadro 6 em anexo.

Na base destes dados constata-se, como é óbvio, que a modalidade "patrão" está concentrada em poucas regiões com maior tónica no SAB onde se encontram 28,3% do total; o SAB concentra a esmagadora maioria da actividade económica moderna. As outras regiões são cacheu, Bafatá e Oio. No caso geral uma das explicações desse facto é a preferência dos agentes económicos em desenvolver as suas actividades nestas regiões devido a existência de potencialidades nessas. Em termos de ramo de actividade os patrões são maioritários no comércio e na agricultura. Bolama, devido a sua situação de insularidade dispõe de menor número de patrões. A distribuição de patrões em meios urbano e rural confirma a opinião anterior relativa a sua concentração nos ramos de comércio e agricultura.

As regiões predominantemente agrícolas são aquelas que albergam maiores proporções de trabalhadores por conta própria; é o caso das regiões de Oio, Gabú e cacheu com 19,6%, 16,4% e 16,2%, respectivamente. As pequenas proporções apresentadas pelas

regiões do Sul que são quase a cem por cento agrícolas são devidas a inferioridade das suas populações residentes em relação aquelas das três regiões acima referidas. Atendendo que o SAB tem a maior percentagem dos patrões ele concentra também a esmagadora maioria dos trabalhadores por conta de outrem com 65,2% do total do País; também é a maior concentração da Administração Pública.

A modalidade, familiar não remunerado, encontra maior expressão no meio rural e em todas as regiões. Isto não se verifica nas regiões de Biombo e Tombali. Nestas, essas modalidades têm mais expressão no meio urbano. Este facto é irrealista e deve-se a má interpretação da informação na altura do censo.

A modalidade, membro de cooperativa, deve ser entendida como agrupamentos e associações camponesas, já que não existem cooperativas no verdadeiro sentido da palavra. Estas organizações têm maior expressão em Bafatá, no SAB e em Cacheu. Em termos do sexo era de esperar a predominância dos homens sobre as mulheres nas diferentes modalidades segundo as regiões do País visto que estes são maioritários na população economicamente activa. Na prática isto não se verifica sempre. Assim em Bafatá, Gabú, Oio, Bolama, Quinara e Tombali o sexo feminino predomina tanto nas proporções totais como nas urbana e rural na modalidade, familiares não remunerados.

Os trabalhadores assim classificados segundo o seu estatuto exercem as suas actividades nos diferentes ramos da actividade económica, nomeadamente agricultura, silvicultura, caça e pesca; indústrias extractivas e transformadoras; electricidade, gaz e vapor; construção e obras públicas; comércio por grosso e retalho, restaurantes e hotéis, transportes, armazenagem e comunicações; bancos, seguros, operações sobre imóveis e serviços às empresas; e serviços às colectividades sociais e pessoais. É a análise da distribuição da população economicamente activa nestes diferentes ramos que se vai proceder no ponto seguinte.

2.4.2. - VENTILAÇÃO DA POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ACTIVA AOS RAMOS DE ACTIVIDADE ECONOMICA.

Segundo as informações estatísticas contidas no quadro 7 em anexo verifica-se os seguintes factos: a maioria esmagadora da população economicamente activa exerce as suas actividades no ramo da agricultura, silvicultura, caça e pesca. A percentagem das pessoas ocupadas neste ramo é de 82,5% do total dos ocupados no País. Em termos de sexo, da totalidade dos homens e das mulheres empregues no País, 76% e 90% estão afectos ao ramo agrícola, respectivamente. A Guiné-Bissau é um País fundamentalmente agrícola. Com a liberalização económica expandiu-se o ramo de comércio por grosso e a retalho.

Esta expansão teve como consequência a necessidade da vigia dos armazéns ou depósitos de mercadorias devido ao surto de furto e delinquência que se fazia sentir. Este facto, por sua vez, impulsionou a expansão do ramo dos serviços às colectividades pessoais e sociais. Por isso as proporções de ocupados nos dois

Em termos de grupos etários, verifica-se a predominância dos trabalhadores por conta própria em todas as idades excepto na dos adolescentes. Estes têm uma idade menor para se desligarem dos agregados familiares, facto que explica a sua importância na modalidade, familiares não remunerados 80,9% da classe. A modalidade, Patrão, tem menor representatividade em todos os grupos etários e isto porque, como já se disse, o sector privado é incipiente. Também a modalidade, membro de cooperativa, é muito baixa em todos os grupos etários devido à quase inexistência de verdadeiras cooperativas.

Relativamente ao sexo, os homens são mais numerosos que as mulheres nas modalidades patrão e trabalhador por conta de outrem tanto do ponto de vista da população economicamente activa como no dos diferentes grupos etários. Também na modalidade, trabalhador por conta própria, a mesma situação verifica-se salvo no grupo etário dos jovens e isto porque os jovens solteiros têm tendência em empregar-se sobretudo nos centros urbanos. A razão de ser do estado das duas primeiras modalidades mencionadas inclusive a terceira (salvo a razão atrás referida) tem a ver com o facto do sector privado estar nos seus primeiros anos de vida e que tudo está ainda concentrado nas mãos dos homens.

Também de salientar a concentração da população economicamente activa nas modalidades, trabalhador por conta própria e familiar não remunerado, no meio rural. É a característica das economias subdesenvolvidas com predominância agrícola. No que diz respeito ao meio urbano constata-se aí a concentração das modalidades, patrão, trabalhador por conta própria e trabalhador por conta de outrem (esta última toca principalmente a área dos serviços). No meio urbano, a modalidade trabalhador por conta própria tem mais a ver com o sector informal.

Para terminar este ponto 2.4.1. vai-se analisar a distribuição regional da população economicamente activa segundo a sua situação na profissão. A análise far-se-à através do quadro 6 em anexo.

Na base destes dados constata-se, como é óbvio, que a modalidade "patrão" está concentrada em poucas regiões com maior tónica no SAB onde se encontram 28,3% do total; o SAB concentra a esmagadora maioria da actividade económica moderna. As outras regiões são cacheu, Bafatá e Oio. No caso geral uma das explicações desse facto é a preferência dos agentes económicos em desenvolver as suas actividades nestas regiões devido a existência de potencialidades nessas. Em termos de ramo de actividade os patrões são maioritários no comércio e na agricultura. Bolama, devido a sua situação de insularidade dispõe de menor número de patrões. A distribuição de patrões em meios urbano e rural confirma a opinião anterior relativa a sua concentração nos ramos de comércio e agricultura.

As regiões predominantemente agrícolas são aquelas que albergam maiores proporções de trabalhadores por conta própria; é o caso das regiões de Oio, Gabú e cacheu com 19,6%, 16,4% e 16,2%, respectivamente. As pequenas proporções apresentadas pelas

ramos situam-se em 4,9 e 5,7% do total do País. Os outros ramos tiveram menor expressão nos ocupados. Por exemplo, o ramo dos transportes, armazenagem e comunicações emprega 1,5% do total dos ocupados e isto devido ao não desenvolvimento das infraestruturas rodoviárias que permitiriam a circulação das viaturas com segurança e das mercadorias que obrigaria a expansão dos depósitos em zonas sensíveis e necessitadas do país.

Em termos de idades, nota-se ainda a concentração, no ramo agrícola, dos diferentes grupos etários e no meio rural. A elevada proporção da população economicamente activa urbana de todos os grupos etários nesse ramo de actividade deve-se à difinição do conceito "meio urbano" e ao exodo rural. Na maior parte dos casos os meios urbanos não são mais que grandes aglomerações rurais com alguma infraestrutura. A seguir a esse ramo vital para o país vem o ramo do comercio que é explorado fundamentalmente pelos jovens de 15-29 anos e pelos adultos de 30-54 anos que absorvem 6,0% e 6,4% respectivamente do total dos empregados neste ramo e dos respectivos grupos etários. A actividade comercial está sobretudo desenvolvida nos meios urbanos devido à aglomeração dos consumidores nestes locais e também devido ao seu maior poder de compra. O grosso dos meios urbanos é constituído por assalariados. O grupo dos adolescentes, sendo aquele da idade escolar tem menor representatividade em todos os ramos, salvo no da agricultura onde é maioritário facto

que se justifica pela baixa frequência escolar no País. No tocante ao sexo, verifica-se a predominância dos homens sobre as mulheres para todas as idades e em todos os ramos da actividade. Nos ramos de actividade como a electricidade, gaz e vapor; construção e obras públicas e transporte, o fosso que separa os dois sexos é profundíssimo. Isto deve-se à natureza do trabalho físico que requer estes ramos, aliado a isto é a baixa qualificação da mão de obra feminina. No ramo agrícola as diferenças não são grandíssimas nos grupos etários dos jovens e dos adultos as mulheres são maioritárias. Nestas idades os homens têm tendência para emigrar ficando as mulheres em casa. Esta é uma das razões que explica este facto.

Para finalizar este ponto vai-se analisar a repartição regional da população economicamente activa por ramo de actividade económica, segundo o sexo e meio de residência. Esta análise é feita na base do quadro 8 em anexo.

Disse-se que a maioria esmagadora da população economicamente activa está ocupada no ramo da agricultura. Esta importância está refletida da distribuição da população economicamente activa por região e por ramo de actividade económica.

Assim, 17,6%, 15,8%, 13,8% e 13,8% da população economicamente activa do País fornecidos pelas regiões de Oio, Cacheu, Bafatá e Gabú, respectivamente, estão ocupados no ramo da agricultura. Isto não é de admirar porque são regiões com maiores numeros de população economicamente activa. O ramo agrícola, nestas regiões, absorve 61,0% do total da população economicamente activa. Isto não quer dizer qua a agricultura seja mais praticada nestas

regiões mas sim são regiões mais vastas e têm maior população que as outras. O SAB tem menor percentagem da população economicamente activa empregue no ramo agrícola 1,1% e isto porque este é um centro urbano por excelência onde a agricultura não é prioritária. Por isso nota-se que os ramos do comércio e dos serviços têm ainda uma expressão relevante 3,1% e 3,6% respectivamente; são ramos que se desenvolvem nas cidades. Nas outras regiões eles têm menores expressões. Outros ramos típicos dos centros urbanos são a banca e a electricidade que tendo expressão no SAB não a tem nas outras regiões. Isto deve-se ao não desenvolvimento dos "centros urbanos" regionais.

Após isto, é imprescindível também analisar como se distribuiu a população economicamente activa nas diferentes profissões; é o conteúdo do subcapítulo que segue. Esta análise será feita na base dos dados dos quadros 9, repartição da população activa por profissão principal, sexo, idade e meio de residência, e 10, repartição da população economicamente activa por região e profissão principal em anexo. Segundo os dados contidos no quadro 9, verifica-se mais uma vez que as profissões ligadas ao ramo agrícola são exercidas pelos activos de todas as idades, 79,9% dos profissionais do país, e fundamentalmente no meio rural. Esta realidade vem confirmar a predominância do ramo agrícola na estrutura económica da Guiné-Bissau. As profissões cientistas, técnicos, artistas e similares sendo profissões que requerem maiores e melhores conhecimentos são sobretudo exercidas pelos jovens e adultos e com mais relevo no meio urbano. Presume-se que a prática destes no meio rural tem a ver com as profissões de artistas e similares.

Atendendo a concentração da Administração Pública no meio urbano e a formação que é necessário ter para entrar como pessoal administrativo; considerando ainda que a lei regula a saída da vida activa destes profissionais, só os jovens e adultos, e com maior ênfase o pessoal do sexo masculino e fundamentalmente no meio urbano é que têm maior representatividade na profissão ligada à administração.

Na área do comércio encontra-se maioritariamente o pessoal adulto, 2,1% do total dos profissionais do país. A seguir vem o pessoal jovem, 1,9% e finalmente os adolescentes (na sua maioria mulheres), 0,1% do total. Os trabalhadores das indústrias pertencem as diferentes categorias de idade com maior ênfase nos jovens e adultos que representam 2,8% cada do total dos profissionais do país. Estes profissionais são na sua quase totalidade homens e isto tem a ver com a falta de enquadramento das mulheres no respectivo ramo de actividade. Pelo facto do mercado ser reduzíssimo no meio rural estes profissionais exercem suas actividades no meio urbano, sobretudo os jovens e adultos.

No tocante à repartição espacial da população activa por profissão principal ela é dada pelo quadro 10. Assim, e de acordo com os dados contidos neste quadro, os seguintes profissionais estão concentrados no SAB visto que neste estão concentradas as actividades económicas não agrícolas a administração pública e as representações dos organismos estrangeiros com sede no país;

Científicos e técnicos; pessoal administrativo e pessoal do comércio e vendedores.

Quanto ao pessoal que trabalha nas indústrias extractivas e transformadoras ele está repartido entre o SAB e Bafatá. Com efeito, em Bafatá funciona a empresa de cerâmica. Os únicos profissionais que têm expressões mais ou menos relevantes em todas as regiões e fundamentalmente no meio rural destas são os agricultores. O país é essencialmente agrícola. As diferenças das proporções regionais da população activa por profissão principal têm a ver com os seus tamanhos e as suas potencialidades agrícolas.

2.5. POPULAÇÃO ACTIVA DESEMPREGADA

Como é óbvio, em todos os Países, nem todas as pessoas activas encontram-se empregadas; algumas procuram o primeiro emprego como é o caso dos alunos que saíem das escolas e, outros, mais um emprego. Procurar-se-à, em primeiro lugar, analisar as características demográficas da população desempregada; em segundo, as suas características económicas e em terceiro, as diferenças urbana e rural.

De acordo com os dados do recenseamento de 1991, a Guiné-Bissau tem 14728 pessoas activas desempregadas. Este número corresponde a 3,2% da população activa do país, 464842 pessoas. Do total dos desempregados, 10601 são de sexo masculino e 4127 de sexo feminino, números que representam 71,9 e 28,1% do desemprego total, respectivamente.

Os jovens de sexo masculino de idades compreendidas entre os 15 e os 29 anos são os mais afectados. Eles concentram 75,3% do total dos desempregados masculinos e ainda 54,2% do desemprego total. Relativamente ao sexo feminino, as mulheres com as idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos são as mais afectadas. Elas representam cerca de 86,5% das desempregadas e 24,2% do desemprego total.

Ainda do sexo feminino ressalta o grupo etário 15-19 anos que é a mais afectada das restantes com 1852 desempregadas. Nestas idades as mulheres gozam plenamente a sua juventude, em geral como solteiras. Geralmente são raparigas que acabam um estabelecimento de ensino, sobretudo o liceal, e que não encontram emprego, fundamentalmente por falta de enquadramento das mulheres na vida económica, sobretudo no meio urbano.

No seguimento daquilo que se acabou de frisar sobre as características demográficas da população activa de empregada vai-se analisar as suas características económicas, em outras palavras, analisar a população desempregada nas ópticas da profissão principal e dos ramos da actividade económica. Sobre a situação na profissão nada está definido em conformidade com os dados disponíveis tanto ao nível nacional como em relação ao meio de residência.

Concernente a situação do desemprego por profissão principal existem dois casos como não deixaria de ser: os desempregados que procuram novo emprego e que são em número de 940 e representam 6,4% do desemprego total e aqueles que procuram primeiro emprego em número de 13788, ou seja 93,6% do total. No censo de 1991 os primeiros responderam que trabalham, enquanto os segundos, não. A situação do desemprego por profissão principal é definida pelo quadro que segue.

Quadro 11 - Repartição da população desempregada por profissão principal, segundo o sexo e meio de residência.

PROFISSÃO	SEXO	DESEMPREGADOS			DESEMPREGADOS A PROC. 1º EMP			DESEMPREGADOS A P. NOVO EMP		
		T	U	R	T	U	R	T	U	R
Científicos técnicos artistas e similares	HM	0,6	0,9	0,0	0,1	0,2	0,0	8,5	8,7	4,5
	H	81,6	82,1	0,0	55,5	58,8	0,0	87,5	87,2	100
Pessoal Administrativo e trabalhadores similares	HM	0,5	0,7	-	0,2	0,2	-	6,2	6,5	-
	H	75,3	75,3	-	69,6	69,6	-	77,2	77,6	-
Pessoal do comércio e vendedores	HM	1,2	1,6	0,0	0,1	0,1	0,0	17,6	17,8	2,3
	H	82,5	82,8	0,0	81,2	80,0	0,0	82,6	83,1	-
Serviço de protecção pessoal e domésticos	HM	0,5	0,6	0,0	0,1	0,1	0,0	6,2	6,5	-
	H	73,2	74,3	-	30,7	33,3	-	82,7	82,7	-
Agr. pesc. criadores caçadores	HM	2,0	0,9	5,3	1,3	0,2	4,3	12,0	8,2	88,6
	H	85,8	80,6	88,4	95,1	95,8	94,9	70,8	75,7	61,5
Trab. das Indústrias extractiva e transf. Cond. maq. fixas	HM	3,6	4,8	0,2	0,9	1,2	0,1	43,9	45,9	2,3
	H	89,7	89,6	100	95,9	95,7	100	87,9	87,8	100
OUTROS	HM	91,4	90,3	94,4	97,3	97,9	95,5	4,8	4,9	2,3
	H	70,7	67,6	79,4	70,6	67,5	79,4	95,5	95,4	100

Os dados contidos neste quadro não refletem a verdadeira repartição da população desempregada por profissão principal. Com feito, a rubrica "outros" ou seja as situações mal definidas representam 91,4% do total dos desempregados e 97,3% do total dos desempregados a procura do primeiro emprego. É uma situação irrealista que deriva da má interpretação das informações pelo recenseador ou pelo recenseado. Afastando esta anomalia verifica-se que o desemprego atinge mais os trabalhadores das indústrias extractivas, transformadoras, condutores de máquinas fixas e transporte; estes representam 3,6% do desemprego total.

A seguir vem os agricultores, criadores, pescadores e caçadores com 2,0%. A existência de desemprego nestas profissões é problemático. A oferta da terra para a lavoura é totalmente elástica no país pelo que quem quer trabalhar a terra pode sempre o fazer. No caso dos pescadores e caçadores já é possível encontrar desempregados porque são profissões cujo exercício requer meios que nem sempre são disponíveis no mercado nacional.

O pessoal do comércio e vendedores desempregados, na ordem dos 1,2%, são aqueles que tendo o alvará não exercem a profissão por falta de meios financeiros e aqueles que estão arruinados pela concorrência.

O desemprego nos serviços de protecção pessoal e doméstica, 0,5%, é devido aos licenciados da função pública e aos reformados e desmobilizados das forças armadas que optaram ficar nos meios urbanos e que por falta de especialização tiveram que escolher esta profissão. Atendendo o nível de desenvolvimento do país a oferta de trabalho para esta categoria de profissões está a aquém da procura. Nas categorias profissionais de científicos, técnicos, artistas e similares e pessoal administrativo e trabalhadores similares os 0,6% e 0,5% de desempregados, respectivamente, deve-se talvez à pessoas desta profissão que não as exercendo e trabalhando noutras actividades consideram-se desempregados.

Todavia, é problemático a existência do desemprego nas profissões acima mencionadas. O país é ainda novo e carece de muitos quadros, profissionais e técnicos de diversos domínios de sabedoria para o seu desenvolvimento. A inadequação formação-emprego deve estar na origem da esmagadora maioria de desempregados. Este problema será analisado no capítulo, adequação formação-emprego.

Como a função pública concentra o grosso da população economicamente activa exercendo as profissões de carácter científico, técnico e administrativo e sendo ela a empregadora por excelência até 1991, é mais do que óbvio a não existência de desempregados visto que estas são principalmente exercidas no meio urbano. A não existência de desempregados na profissão do pessoal do comércio e vendedores no meio rural tem a ver com o não desenvolvimento desta profissão no campo porque aí o mercado é muito reduzido e os consumidores diminutos.

Uma última constatação é que em todas as profissões os homens são mais afectados pelo desemprego e isto porque são mais representativos na população activa do país.

Em termos de meios de residência nota-se que é só na profissão ligada ao mundo rural é que se verifica algum desemprego nomeadamente na área agrícola e das indústrias extractivas e transformadoras e condutores de máquinas fixas de transporte.

Esta problemática já foi discutida anteriormente. O desemprego no meio urbano tem mais a ver com a falta de especialização dos profissionais das diferentes categorias profissionais facto que dificulta a sua melhor inserção nas actividades produtivas e de serviços; a este facto está aliada a falência ou reformas de unidades produtivas, empresas públicas, e também ao licenciamento na função pública.

No tocante ao desemprego por ramo de actividade económica o quadro 12 permite ressaltar em que ramos de actividade económica existem maior ou menor desemprego.

Quadro 12 - repartição da população activa desempregada por ramo de actividade económica, segundo o sexo e meio de residência.

RAMO ACTIVIDADE	SEXO	DESEMP.	U	R
AGRICULTURA	HM	2,6	1,3	5,7
	H	81,1	82,7	88,0
IND. TRANSFORMAD.	HM	1,0	1,4	0,0
	H	89,2	89,9	0,0
ELECTRICIDADE	HM	0,7	1,1	-
	H	90,8	90,8	-
COMERCIO	HM	2,3	3,2	0,0
	H	85,3	85,5	0,0
TRANSPORTE	HM	1,1	1,5	-
	H	82,5	82,5	-
BANCOS	HM	0,1	0,1	-
	H	100	100	-
SERVIÇOS	HM	2,7	3,7	0,3
	H	85,9	85,6	100
ACTIVIDADES MAL DEFINIDAS	HM	89,4	87,5	93,8
	H	70,1	65,2	81,0

Mais uma vez está-se em presença de enviesamento de resultados da análise pela elevada percentagem das actividades mal definidas na distribuição sectorial dos desempregados. Esta percentagem incómoda representa 89,4% no meio urbano e 93,8% no meio rural.

Afastando esta anomalia, verifica-se a concentração dos desempregados nos ramos da agricultura, serviços e comércio com 2,6%, 2,7% e 2,3% respectivamente. Uma das razões deste facto é a inexistência de um sistema de crédito adequado virado para o desenvolvimento destes ramos pelo que algumas pessoas que trabalham nestes consideram as suas capacidades potenciais subutilizadas e se consideram desempregados. Não pode também ser afastada a hipótese da sua falência devido a concorrência imposta pela liberalização económica. Também neste caso os homens são mais desempregados por razões já apontadas.

Em todos os ramos da actividade económica é no meio urbano onde se concentra os desempregados, excepção feita ao ramo da agricultura onde os desempregados são mais numerosos no campo. Com efeito, o meio urbano é a concentração das actividades económicas não agrícolas e, existindo desemprego é normal que seja neste meio onde se verifica. A existência do desemprego na agricultura e no meio rural já foi justificada anteriormente.

2.6. POPULAÇÃO DESEMPREGADA A PROCURA DO 1º EMPREGO.

O problema do pleno emprego teve um peso considerável nas diferentes teorias económicas ao ponto de merecer uma atenção particular na formulação das políticas económicas. Entretanto é um objectivo utópico com menor possibilidade de ser atingido nos países em vias de desenvolvimento em geral e nas menos avançadas em particular. Nestes todos os factores que contribuem para a criação da riqueza são escassos em quantidade, caso do capital, e em qualidade, caso do trabalho, e na maior parte dos casos abundantes em recursos naturais.

O problema da criação da riqueza, isto é do crescimento económico, reduz-se em compatibilizar a procura do capital suficiente que se harmoniza com o desenvolvimento do factor trabalho em consonância com a valorização das potencialidades em recursos naturais nacionais. Sendo assim, a adopção duma política eficiente de oferta de trabalho, sobretudo por aqueles que procuram o primeiro emprego é fundamental. Com efeito, das componentes do desemprego total aquela dos que procuram primeiro emprego é mais relevante na medida em que tem mais a ver com as políticas educativa-formação e adequação formação-emprego que são essenciais para o desenvolvimento socio-económico do nosso país. A procura do primeiro emprego tem também a ver com o impacto da formação sobre o desenvolvimento económico.

Neste ponto pretende-se detectar quais as profissões principais a que são dirigidas as pessoas que procuram primeiro emprego e qual a distribuição espacial desta categoria de desemprego. A análise sobre a adequação formação-emprego irá completar este raciocínio.

Na base do quadro 11, constata-se que as profissões ou ramos de actividades económicas adjacentes, que atraem aqueles que procuram o primeiro emprego são, em primeiro lugar, os trabalhadores das indústrias extractivas, trabalhadores e condutores das máquinas fixas de transporte, e em segundo, vem a profissão de comércio e vendedores e serviços de protecção. A primeira profissão representa 0,9% da procura total do primeiro emprego e a segunda e terceiro 0,2% cada. Este facto prende-se em parte pela não necessidade de grandes qualificações para o exercício destas profissões. A supremacia da profissão ligada ao ramo agrícola, 1,3% da procura total do primeiro emprego parece irrealista na medida em que na prática nota-se uma fuga dos camponeses, sobretudo os jovens, para os centros urbanos e

principalmente para o SAB. Porém, as reformas que tiveram lugar tanto na função pública como nas empresas públicas, reformas estas impostas pelo programa de ajustamento estrutural, e que tiveram como consequência o despedimento de muitos servidores do Estado, levam a crer que muitos despedidos passaram a procurar refúgio no meio rural onde predomina a agricultura e que por má informação responderam que procuram o primeiro emprego no campo procura do primeiro emprego dirigida às profissões com maior valor acrescentado em termos de conhecimentos técnicos, técnicos profissionais e científicos é menor na medida em que, internamente em 1991, não existem muitas instituições de pesquisa e não está ainda desenvolvido o ensino técnico profissional. Saliencia-se que as pessoas que procuram o primeiro emprego são fundamentalmente aqueles que acabam algum grau de ensino, sem profissão, caso do ensino liceal. A estes acresce-se os recém-formados no estrangeiro e os não formados que se encontram nos centros urbanos alguns vindos do campo a procura de melhores condições de vida.

São os homens que são fundamentalmente aqueles que procuram o primeiro emprego nos diferentes ramos de actividade económica visto que a população activa feminina desempregada é menor. É uma consequência lógica.

Relativamente ao meio de residência das pessoas que procuram o primeiro emprego, todas elas estão concentradas no meio urbano excepção feita dos que pretendem ser agricultores, que estão sobretudo no meio rural. A concentração das actividades económicas não agrícolas nos centros urbanos, principalmente no SAB, explica a concentração da procura do primeiro emprego nestes e principalmente no SAB com uma percentagem de 82,9% do total. A restante percentagem está distribuída entre as outras regiões com maior relevo as regiões de Bafatá com 5,5% e Gabú com 4,9% (ver os dados do censo).

Embora em 1991 o censo aponta um desemprego muito baixo, a situação é muito diferente da actualidade na medida que ela é preocupante, sobretudo o desemprego dos jovens. Os resultados salientados devem ser vistos em termos da adequação formação-emprego e do desenvolvimento dos ramos de actividade e ainda da necessidade de uma descentralização administrativa edescon-

centração económica.

3. MEDIÇÃO DA ACTIVIDADE ECONOMICA

Após se terem salientado as articulações das diferentes modalidades de participação da população na vida económica, é necessário quantificar certos aspectos, pelo que se vai calcular alguns indicadores que medem a actividade económica. Primeiro calcula-se a taxa bruta ou global de actividade e a taxa de ocupação ao nível do país; segundo, as taxas de actividades e de ocupação por sexo; terceiro, as taxas específicas ou de idades de trabalho. Assim vai-se calcular e analisar as taxas de actividade e de ocupação dos seguintes grupos etários 8-14 anos, 15-59 anos e 60 e mais anos e que advêm da agregação já adoptada. Por fim, vai-se medir a actividade económica em meios urbano e rural e nas diferentes regiões do País comparando os níveis de actividade.

3.1. ACTIVIDADE ECONOMICA GLOBAL

Segundo os dados disponíveis a taxa bruta ou global de actividade é de 47% para o conjunto do país. Isto significa que em cada 100 pessoas residentes 47 são activas pelo que é importante o volume da população residente inactiva mais as crianças de 0-7 anos que representam em conjunto 53%. O aumento da frequência escolar que proporcionou o aumento do número de estudantes, os licenciamentos na Função Pública e nas empresas públicas, os mutilados da guerra de libertação nacional e o grande volume de domésticas aliadas a uma alta fecundidade contribuíram para a alta proporção dos inactivos na população residente e por conseguinte uma reduzida taxa bruta de actividade.

No tocante a taxa de ocupação ao nível nacional ela é de 97%, isto é, em cada 100 pessoas activas 97 são ocupadas em algumas actividades de indole económica. Pode-se considerar boa a taxa de ocupação em 1991 na medida em que a taxa de desemprego que reflete, 3% é muito baixa.

Em termos de sexo, as taxas brutas de actividades masculino e feminina são de 53 e 42% respectivamente. Verifica-se que a taxa masculina é superior à feminina e isto porque tanto a população activa como economicamente activa masculinas são superiores aquelas femininas. Relativamente as taxas de ocupação, a masculina é igual a 96% e a feminina a 98%. Contrariamente à taxas de actividade a taxa de ocupação feminina é maior que aquela masculina. Isto está em consonância com o facto do desemprego atingir mais o sexo masculino como se viu num dos capítulos anteriores.

Duma forma mais específica vai-se analisar, agora, as taxas específicas que apresentam as seguintes situações (ver o quadro 13 a seguir ilustrado).

A taxa de actividade dos jovens de 8 à 14 anos ou seja dos adolescentes a nível nacional é de 36%. Esta taxa é fraca e

devido ao efeito da escolarização. Com efeito, o numerador está expurgado dos efectivos que frequentam às escolas cujo volume maior influi negativamente nesta taxa. Em relação ao sexo, as taxas de actividade deste grupo etário são de 40 e 31%, respectivamente para o sexo masculino e feminino. A taxa masculina é superior aquela feminina. Para a taxa feminina, além da escolarização existe o facto das meninas ajudarem às mães nas lidas domésticas pelo que a sua taxa é menor porque como domésticas são inactivas. No tocante às taxas de ocupação elas são idênticas para ambos os sexos, 99%.

A taxa de actividade dos adultos de 15 à 59 anos de idade é de 78%. Foram expurgados a esta taxa os efeitos da escolarização e o peso que tem na actividade económica e aqueles de velhice. Esta taxa é razoável na medida em que é muito superior a taxa global de actividade, 47%. As taxas de actividade, por sexo, desta parte da população são de 67 e 90%, respectivamente para os sexos feminino e masculino. A taxa de actividade feminina é inferior à masculina e influi muito sobre a taxa de actividade dessa parcela da população. A taxa de actividade feminina é baixa relativamente aquela masculina devido a existência de um grande numero de mulheres domésticas que não foram contadas como activas. A taxa de ocupação desse grupo é de 96% o que implica que a sua taxa de desemprego é de 4%. No que diz respeito aos sexos, as taxas de ocupação masculina e feminina são de 95 e 98%, respectivamente, pelo que as respectivas taxas de desemprego são de 5 e 2%. As mulheres têm duas situações, ou são domésticas ou são empregadas, facto que justifica o seu elevado grau de ocupação.

A taxa de actividade das pessoas idosas, 60 e mais anos é de 70%. Respeitante ao sexo, a taxa de actividade do sexo feminino é de 53% e do sexo masculino, 87%. O facto da taxa feminina de actividade ser mais pequena é devido à que naquela idade as mulheres ocuparem-se mais do lar, vigia do lar e cuidado dos netos. Quanto às taxas de ocupação elas vêm a seguir discriminadas: taxa de ocupação para as pessoas idosas, 98%; taxa de ocupação do sexo masculino, 98%; taxa de ocupação do sexo feminino, 99%. Estas taxas são bastante elevadas e todas superiores à taxa global do País. Conclui-se, outra vez, que em idades muito elevadas as pessoas continuam a trabalhar, e na maior parte das vezes até a morte, sobretudo no meio rural.

É importante sublinhar que em certa medida, e no que diz respeito aos dois tipos de taxas, de idade e de ocupação, os resultados obtidos são enviesados tendo em conta o volume considerável da população considerada como inactiva e nesta, as situações indefinidas principalmente. Não obstante isto, em média, as mulheres têm uma maior taxa de ocupação que os homens. Relativamente aos casos específicos considerados, ainda as mulheres têm maiores taxas de ocupação se bem que as taxas de actividades são inferiores, o desemprego é então maior no sexo masculino.

Antes de finalizar a análise dos indicadores da actividade económica vai-se analisar as suas evoluções de 1979 à 1991, isto

é, do último censo ao presente. (Ver o quadro 12 a seguir indicado).

Quadro 13 - taxas de actividade e sua evolução no período 1979/1991.

	G L O B A L			S. MASC.	S. FEMIN.
	1979	1991	%	1991	1991
TAXA BRUTA DE ACTIVIDADE	28	47		53	42
TAXA DE OCUPAÇÃO	90	97		96	98
GRUPO ETARIO 8-14 ANOS: TAXA DE ACTIVID.	27	36		40	31
TAXA DE OCUPAÇÃO	56	99		99	99
GRUPO ETARIO 15-59 ANOS: TAXA DE ACTIVID.	40	78		90	67
TAXA DE OCUPAÇÃO	95	96		95	98
GRUPO ETARIO 60 E MAIS ANOS: TAXA DE ACTIVID.	54	70		87	53
TAXA DE OCUPAÇÃO	99	98		98	99

Baseando-se nestes dados constata-se que durante o período em referência todas as taxas específicas de actividade aumentaram, assim como a taxa global de actividade que passou de 28 para 47%. A taxa de actividade dos jovens de 8 à 14 anos passou de 27 para 36%, aquela dos adultos de 15 - 59 anos passou de 40 para 78% e a das pessoas idosas de 60 e mais anos de 54 para 70%. Estes aumentos das taxas de actividade devem-se ao facto de haver um aumento maior da população activa relativamente à população total. Com efeito, a população activa total cresceu mais que a população residente total devido à explosão da população activa feminina. Verifica-se também um crescimento das taxas de ocupação excepto aquela do grupo etário 60 e mais anos. Isto prende-se com o facto das mulheres activas idosas não exercerem nenhuma actividade a não ser a lida doméstica.

3.2 - MEDIÇÃO DA ACTIVIDADE ECONOMICA EM MEIOS URBANO E RURAL

A medida da actividade económica em meio urbano e rural consubstancia-se, como anteriormente, no calculo dos indicadores escolhidos no ponto 3.1, da sua análise e interpretação. Utilizar-se-à os mesmos indicadores para fazer a comparação dos niveis de actividade urbana e rural. Estes indicadores constam no quadro 14 a seguir esboçado.

Quadro 14 - Taxas de actividade e de ocupação em meio urbano e rural, segundo o sexo.

TAXA DE ACTIVIDADE	GLOBAL		Sexo Masc.		Sexo Fem.	
	M U	M R	M U	M R	M U	M R
Nivel Nac.: Taxa Act.	34	54	45	57	23	51
Taxa Ocup.	90	99	89	98	91	100
Jovens 8-14 A. T.Act.	8*	47*	10*	52*	7*	42*
T.Ocup.	94	100	94	100	94	100
Adultos 15-59A:T. ACT.	60	87	81	96	40	81
T.Ocup.	89	99	88	98	91	100
velhos 60+A.: T.Act.	53	74	77	88	32	48
T.Ocup.	95	99	95	98	96	100

N.B. * são dados estimados

Na base dos dados deste quadro vê-se qua a taxa global de actividade em meio urbano é de 34%, isto é, no meio urbano em cada cem pessoas residentes 34 são activas. Esta taxa é inferior a taxa global nacional, isto é devido ao efeito da escolarização na medida em que o grau de escolarização no meio urbano atrasa as pessoas, fundamentalmente os jovens, a entrada na vida activa.

A taxa global de actividade masculina é superior à feminina, 45 contra 23%. Para além do efeito escolar que é geral, as mulheres têm ainda uma boa proporção nos inactivos (domésticos) facto que reduz a sua população activa e automaticamente a taxa global de actividade. Relativamente à ocupação, a taxa global urbana é de 90%, inferior aquela nacional. A taxa de desemprego no meio urbano é de 10%. Aliás, como se viu no ponto 2.1.2, a esmagadora maioria do desemprego concentra-se no meio urbano facto que confirma esta percentagem. A taxa de ocupação das mulheres é maior que aquela dos homens, 91 contra 89%.

Para o calculo da taxa de actividade dos jovens de 8-14 anos, as populações residentes foram estimadas. A taxa de actividade para este grupo etário, no meio urbano é de 8%. Ela é muito baixa e reflete o alto grau de escolarização deste grupo etário no meio urbano. É um facto óbvio. A taxa de actividade masculina é

superior aquela feminina, 10 contra 7% o que implica que os homens são mais activos que as mulheres. A taxa de ocupação é de 94% e é uniforme do ponto de vista do sexo. Neste grupo etário as taxas de desemprego masculina e feminina são iguais a 6%.

Concernente os adultos de 15-59 anos a sua taxa de actividade no meio urbano é de 60% sendo aquelas dos homens 81% e mulheres 40%. Esta taxa de 60% é mais influenciada pela taxa das mulheres e em certa medida pelo grau de escolarização dos jovens de 15-24 anos e outros inactivos cujo numero é bastante grande. A taxa de ocupação é de 89% e aquelas dos homens e mulheres, 88 e 91% respectivamente. Os homens tem menos ocupação que as mulheres.

A causa principal do nivel limitado destas taxas é o fraco grau de especialização da população activa urbana. Viu-se anteriormente que excepto a profissão de agricultores e outros deste ramo, as restantes actividades económicas estão concentradas no SAB, o maior centro urbano do país. Para exercer uma actividade nesses diferentes ramos é preciso ter algum conhecimento técnico e/ou ser profissional, coisa que não se verifica sempre. Por vezes não há correspondência entre o emprego e a profissão.

Quanto aos idosos de 60 e mais anos a sua taxa de actividade é de 53%, sendo aquelas dos homens e mulheres de 77 e 32%, respectivamente. É uma taxa aceitável já que naquelas idades existem pessoas reformadas e aposentadas e as mulheres encontram-se em boa parte na lida dos lares. A taxa de ocupação para este grupo etário é de 95% sendo a do sexo feminino 96% e do sexo masculino 95%. No meio urbano algumas mulheres idosas praticam o comercio para além da lida doméstica pelo que a sua taxa de ocupação é superior aquela dos homens.

Relativamente ao meio rural a situação apresenta-se da seguinte maneira. A taxa global de actividade é de 54% , em cada cem pessoas 54 são activas. As taxas das mulheres e dos homens são 51 e 57% respectivamente. Como se diz no segundo parágrafo deste capítulo, a taxa global de actividade é negativamente influenciada pela população de 0-7 anos que não é negligenciável. No meio rural a taxa global de actividade é maior que a nacional e ainda que a urbana.

A taxa global de actividade rural é maior que a urbana porque no meio rural a entrada para a vida activa é mais precoce devido ao fraco grau de escolarização. Isto é válido para as taxas globais de actividade dos dois sexos. No que diz respeito a taxa global rural de ocupação ela é de 99%. Ela é ainda superior a urbana porque, o país sendo essencialmente agricola a existência das terras em abundância e a simplicidade dos meios de produção fazem com que haja trabalho para todos. A isto está aliado a predominância dos trabalhadores por conta própria no meio rural. O sexo feminino não tem problemas do emprego no meio rural. A taxa de desemprego verificada para os homens é devido aqueles que preferem trabalhar por conta de outrem, mas, como o desenvolvimento das "pontas" é limitado eles podem não encontrar

ocupação na altura desejada.

A taxa global de actividade dos jovens de 8-14 anos no meio rural como no meio urbano é estimada e é igual a 47% sendo de 52% para o sexo masculino e 42% para o sexo feminino. Elas são todas maiores que aquelas do meio urbano. É o efeito da entrada precoce na vida activa no meio rural em relação ao meio urbano por causa da baixa frequência escolar. Na idade 8-14 anos os jovens são praticamente familiares não remunerados pelo que o emprego não se põe para eles. Isto justifica a taxa de ocupação de 100%, sendo a sua pertença à outras modalidades desprezível. Pelo contrário, no meio urbano o desemprego de 6% provém dos jovens que não estão a estudar e que não encontram emprego por causa da sua baixa idade e falta de qualificação.

A taxa de actividade dos adultos de 15-59 anos no meio rural é de 87% sendo aquelas das mulheres e homens de 81 e 96%, respectivamente. Estas taxas são maiores que as equivalentes urbanas, e isto porque as populações activas rurais destas categorias são maiores aquelas urbanas. O facto das taxas de actividade dos homens serem maiores que aquelas femininas está em consonância com a teoria demográfica segundo o qual em nenhum momento as taxas de actividade feminina alcançam aquelas masculinas.

Conclui-se que, no caso geral e nos casos específicos, a taxa global de actividade em meio urbano é inferior a taxa global de actividade em meio rural, assim como as taxas específicas de actividade por idade de trabalho são maiores no meio rural que no meio urbano. Esta conclusão é válida para as taxas de ocupação. O desemprego é maior no meio urbano que no meio rural, é a conclusão já apontada anteriormente.

3.3. MEDIÇÃO DA ACTIVIDADE ECONOMICA A NIVEL REGIONAL E COMPARAÇÃO

Os quadros a seguir indicados em anexo, 15, taxas de actividade e de ocupação segundo o sexo e por região e 16 taxas de actividade e de ocupação segundo os grupos etários, sexo, região e meio de residência permitem ressaltar o nível da actividade económica em cada região, meio de residência e por sexo. Tombali é a região que tem maior taxa global de actividade com 56%, isto é em cada cem pessoas residentes nesta região 56 são activas. As outras regiões cujas populações residentes são constituídas por metade ou mais pelas pessoas activas são: Oio, 54%, Cacheu, 52% e Bolama, 50%. As outras populações residentes das outras regiões são constituídas maioritariamente por pessoas inactivas (estudantes, domésticas, reformados e aposentados, e outros não definidos); assim, as suas taxas globais de actividade são: Gabú, 49%; Quinara, 48%; Bafatá, 47%; Biombo, 45%; e o SAB, 27%. Em geral quanto menor for a taxa global de actividade maior é a percentagem dos inactivos. O interessante nisto é o efeito escolar na actividade económica. Os estudantes como inactivos que

são, são deduzidos da população total residente facto que provoca por sua vez uma diminuição da população activa e por consequente

da taxa de actividade. Veremos isto mais adiante. No tocante ao sexo e em todas as regiões as taxas globais de actividade do sexo masculino são maiores que as do sexo feminino. A titulo de exemplo, temos 40 contra 15% no SAB, 52 contra 39% em Biombo e 54 contra 42% em Quinara.

Quadro 15 - taxas regionais de actividade e de ocupação segundo o sexo.

regioes taxas	SAB	BAF	GAB	BIO	CAC	OIO	BOL	QUI	TOM
TAXA GLOBAL	27	47	49	45	52	54	50	48	56
SEXO MASC.	40	52	53	52	53	56	52	54	58
SEXO FEM.	15	43	44	39	51	52	47	42	54
TAXA OCUPAÇ.	86	99	99	98	98	99	98	98	99
SEXO MASC.	87	98	98	97	97	98	97	97	99
SEXO FEM.	85	99	100	99	99	99	98	99	100
TAXA DESEMP.	14	1	1	2	2	1	2	2	1

Relativamente as taxas de ocupação e de acordo com os dados do mesmo quadro a situação apresenta-se da forma asseguir discriminada: Em geral as taxas de ocupação são bastante elevadas. Em Bafatá, Gabú, Oio e Tombali elas são de 99% o que significa que nestas regiões as taxas de desemprego são de 1%. Em Biombo, Cacheu, Bolama e Quinara as taxas de ocupação são de 98% ou seja inferiores as primeiras de um ponto percentual. A ocupação principal nas regiões acima mencionadas é no ramo de agricultura, silvicultura, caça e pesca. O SAB tem menor taxa de ocupação, 86%; é o maior centro de atracção sobretudo daqueles que andam a procura de melhores condições de vida. Salvo no SAB, em todas as regiões, as taxas de ocupação do sexo feminino são maiores que aquelas do sexo masculino.

Depois de comparar as regiões em termos globais, isto é, o nível da actividade económica em cada região os graus de desemprego vai-se ver o que se passa em determinados grupos etários através das taxas específicas de actividade, ver o quadro 15. A nível nacional os grupos etários em idade escolar são 8-14 anos, 15-19 anos e 20-24 anos. Todas as regiões são cobertas em termos escolar por estes grupos.

O SAB tem as menores taxas de actividade de grupo etário de 8-14 anos, 4% para o sexo masculino e 2% para o feminino; tem as mesmas percentagens de que o meio urbano de Bolama. Este facto é devido a entrada tardia dos jovens deste grupo etário para a vida activa devido em parte ao efeito do alto grau de escolarização no SAB que alberga Bissau, a capital. A grande

diferença entre as taxas masculina e feminina de actividade e as verificadas nas outras regiões explica a concentração dos estabelecimentos de ensino no SAB em detrimento do resto do País.

Entretanto, as diferenças entre as taxas de actividade das outras regiões para este grupo são mais pequenas. Nestas restantes regiões, Tombali apresenta maiores taxas de actividade por sexo, 60% para o sexo masculino e 53% para o sexo feminino; a seguir temos Oio com 54% para o sexo masculino e 40% para o sexo feminino; Cacheu com 50% para o sexo masculino e 44% para o feminino.

As regiões que têm maiores taxas de actividade são aquelas que têm menor grau de escolarização. Verifica-se ainda que é nos meios rurais das regiões onde essas taxas são mais elevadas; isto significa que mesmo nas regiões outras que Bissau os meios urbanos são mais privilegiados que os meios rurais em termos de infraestruturas escolares. Porém, esta constatação não se verifica na região de Biombo onde as taxas de actividade rurais são menores que as taxas urbanas para o mesmo grupo etário, 8-14 anos. Há mais estudantes no meio rural que no urbano 1734 contra 98. Isto deve-se a ajuda do PAM já referida anteriormente.

Para o grupo etário 15-19 anos as taxas de actividade são elevadas em relação ao grupo anterior, e isto em todas as regiões mas o aumento foi mais notório no SAB. De qualquer forma continua a existir uma grande diferença entre este e as restantes regiões.

Entretanto no meio urbano, Bolama apresenta uma taxa de actividade masculina inferior aquela do SAB, 31 contra 40%. O facto das taxas de actividade serem já apreciáveis é devido ao facto de muitos alunos terem já acabado o ensino primário ou não poderem continuar à escola e ingressarem na vida activa. O facto das taxas femininas serem menos elevadas que aquelas masculinas é o facto das mulheres passarem a domésticas também uma vez saídas dos estabelecimentos de ensino e não encontrarem emprego. Isto é válido para todas as regiões e meios de residência.

As taxas de actividade do grupo etário 20-24 anos já são elevadas indo de 78 e 27%, respectivamente para os sexos masculino e feminino para o SAB até 97 e 86% para Tombali; Oio tem 95 e 84%; Quinara, Gabú e Cacheu têm 94% de taxa de actividade cada e respectivamente 64, 73 e 72% de taxa de actividade feminina. Em termos de meio de residência as taxas rurais são mais elevadas e verifica-se em Oio com 98% do sexo masculino e 87% do sexo feminino e em Tombali com 98% do sexo masculino e 90% do sexo feminino. Por conseguinte as taxas de escolarização são mais baixas nestas duas regiões. A taxa mais baixa encontra-se no meio urbano de Bolama com 74% do sexo masculino e 28% do sexo feminino. Bolama e o SAB com as menores taxas têm os maiores graus de escolarização.

Em todas as regiões e para os grupos etários que vão de 25-29 anos até 55-59 anos as taxas de actividade urbana vão de 85% até

99% enquanto no meio rural vão de 95 até 100%. Os grupos etários dos 60-64 anos e 65 e mais anos devido a reforma e aposentação têm taxas mais regulares no campo e nas cidades. por exemplo, no SAB as taxas de actividade são 79% e 65% para o sexo masculino e para os dois grupos respectivamente. As taxas femininas são mais baixas 25 e 19%; em Biombo são de 100% e 88% respectivamente para os dois grupos etários e para o sexo masculino no meio urbano enquanto no meio rural são de 94% e 84%.

Relativamente as taxas de ocupação elas são maiores para todos os grupos etário em Tombali, 100% para o sexo feminino salvo no grupo dos 15-19 anos onde é de 98%. Quanto ao sexo masculino elas são máximas ou seja de 100% nos grupos etários 8-14 anos, 30-34 anos até 40-44 anos e quanto aos grupos 50-54 e 55-59 anos.

As restantes situam-se entre 94 e 98% inclusivé. Esta região apresenta uma taxa média de desemprego de 1% é a mais baixa do País. Em seguida temos a região de Gabú que salvo para os grupos de 15-19 anos e 20-24 anos a taxa de ocupação feminina é de 100% e para estes dois são de 98 e 99%, respectivamente. As taxas femininas de desemprego para Tombali e Gabú são nulas.

No tocante ao sexo masculino e para Gabú as taxas de ocupação dos grupos de 30-34 anos até aquelas dos 60-64 anos são todas iguais à 99%. Aquelas dos grupos de 15-19, 20-24 e 25-29 anos são respectivamente 94,96 e 98%, poucas diferentes das de Tombali para os mesmos grupos. A taxa média de desemprego em Gabú é de 2%. As taxas de ocupação por sexo são mais baixas no SAB, em média são de 87% para o sexo masculino e 85% para o sexo feminino. Para todas as regiões, excepto o SAB as taxas femininas de ocupação dos 30-34 anos até 55-59 anos são todos iguais a 100%. Para o sexo masculino e para os mesmos grupos etários e ainda para todas as regiões, excepto o SAB, as taxas de ocupação oscilam entre 98 e 100%. As diferenças situam-se nos grupos dos 8-14 anos até 25-29 anos.

Relativamente aos meios de residência, ver o quadro 16 em anexo, constata-se que as taxas de ocupação são mais elevadas no meio rural e aquelas das mulheres são maiores que dos homens. Por exemplo, em Gabú as taxas rurais de ocupação para as mulheres e para todos os grupos etários são iguais a 100%; em Tombali, excepto o grupo etário dos 15-19 anos todas as taxas femininas são de 100%. As taxas de desemprego no meio rural são muito baixas não podendo mesmo existir porque, felizmente, o País dispõe de recursos que possam ser explorados por qualquer pessoa embora com dificuldades em certos casos. Biombo apresenta a maior taxa de desemprego, em média 2% com mais relevância para o sexo masculino. Biombo tem problemas de ocupação de terras sendo algumas de má qualidade.

No meio urbano a situação é mais complexa tanto em termos de sexo como no concernente às idades de trabalho. O refinamento da análise competirá ao leitor. Porém em média, as taxas de ocupação do sexo masculino são maiores em Bolama e no SAB com respectivamente 91 e 87% contra 86 e 85% do sexo feminino. Nas restantes regiões as taxas de ocupação das mulheres são mais

elevadas. Enquanto que a partir dos 30-34 anos e os 65 e mais anos as diferenças das taxas de actividade não são grandes, entre os 8-14 anos e 25-29 anos as diferenças são mais acentuadas. Assim no SAB as taxas variam entre 63 e 88% para o sexo masculino e 52 e 89% para o sexo feminino; em Bolama elas variam entre 63 e 92% para o sexo masculino e 43 e 100% para o sexo feminino.

4. ADEQUAÇÃO FORMAÇÃO - EMPREGO

Até 1991 a esmagadora maioria dos quadros superiores e técnicos formados são-no por gosto e por terem mais inclinação para tal ou tal curso e não em função das necessidades reais do desenvolvimento. Além disso muitas pessoas foram ainda estudar no tempo da luta de libertação nacional. O certo é que muitas pessoas formadas tiveram que trabalhar em áreas diferentes das suas especialidades e outras ainda tiveram que voltar aos bancos para tirar outros cursos mais adequados ao País. O erro flagrante foi a falta da planificação da formação dos recursos humanos em consonância com os planos de desenvolvimento socio-económico do País. Aliado a isto é a falta de aproveitamento dos recursos humanos formados. São muitos os casos em que, na função Pública, que foi sempre o empregador por excelência, um quadro ser formado numa área e ser colocado numa outra área em que não é especialista; são situações lamentáveis mas que existem.

Com a política de liberalização económica o sector privado está a desenvolver-se paulatinamente e as exigências são cada vez maiores em termos da formação dos cidadãos capazes de acompanhar o desenvolvimento deste sector e dar maior performance à administração pública.

Na Guiné-Bissau existem três pontos indissociáveis que determinam o problema dos recursos humanos; são eles, o problema do emprego, o problema da qualificação daqueles que trabalham e o problema da formação.

O problema do emprego constitui uma grande preocupação para as autoridades da Guiné-Bissau que se esforçam em encontrar as respostas para as seguintes perguntas: - Como dar trabalho aqueles que estão disponíveis para trabalhar e fazer face à situação daqueles que saem dos diferentes estabelecimentos de ensino e entram no mercado de trabalho a procura do primeiro emprego? - Como resolver o problema dos licenciados da função pública, das empresas públicas e mistas? - Como adaptar o ensino para que esta satisfaça as necessidades do desenvolvimento socio-económico do País?

Com esta parte do estudo pretende-se salientar se, de acordo com os dados do censo de 1991, pode-se concluir ou não da observância da adequação formação-emprego. Em outras palavras quer-se saber se a formação no passado tinha sido feita para satisfazer a procura de trabalho.

De acordo com os dados contidos no quadro 7.1a-população residente, com 8 e mais anos, activa, segundo o curso por profissão principal e sexo, constata-se os seguintes factos. Das 299 pessoas formadas na área da geologia e minas só 14,7% trabalham na profissão científicos, técnicos, artistas e similares, em suma como técnicos. Os restantes exercem as suas actividades fora da área de geologia e minas: assim, 5,1% trabalham como pessoal do comercio e vendedores e 60,2% como agricultores, criadores, pescadores ou caçadores.

Das 147 pessoas formadas na área da energética só 23,1% trabalham como técnicos sendo os restantes nas outras actividades, principalmente, como agricultores, criadores, pescadores ou caçadores, representando estes 15,6% do total. Das 424 pessoas formadas no dominio da electronica só 20,5% trabalham como técnicos, os restantes são assim distribuidos nas seguintes actividades: 11,5% como pessoal administrativo e trabalhadores similares; 5,4% como pessoal do comercio e vendedores e 64,9% como agricultores, criadores, pescadores e caçadores. Das 281 pessoas formadas na área da construção 57,6% trabalham como técnicos e os restantes como agricultores, criadores, pescadores e caçadores e como pessoal administrativo e trabalhadores similares, principalmente.

Ainda das 165 pessoas formadas nas ciências naturais exactas 58,8% trabalham como técnicos e os restantes nas outras áreas, nomeadamente como agricultores, criadores, pescadores ou caçadores onde estão 21,2% do total. Estes são alguns dados de entre muitos que mostram que nem sempre a oferta de trabalho corresponde à procura, ou seja há inadequação formação-emprego.

O ramo agricola sendo predominante na economia nacional é o refúgio privilegiado para muitos quadros que não encontram colocação nas suas áreas de formação. Uma outra saída para aqueles que não encontram emprego correspondente à sua formação é o comercio e industria extractiva e transformadora e condução de maquinas fixas de transporte.

Os homens são aqueles que são mais atingidos pelo fenomeno e isto porque das 5004 pessoas com algum curso eles representam 74,6% do total. No tocante ao meio de residência dos quadros verifica-se a sua concentração no meio urbano onde vivem 88,4% do total, excepto os agricultores que vivem principalmente no meio rural onde representam 72,7% do total dos agricultores. Conclui-se que não havendo adequação formação-emprego deve-se registar um número considerável dos quadros que trabalham por conta própria por não terem sido empregues pela função pública que é a empregadora por excelência até o ano do censo 1991.

Segundo a situação na profissão, do total das pessoas com algum curso 2,0% são patrões, 13,9% trabalham por conta própria, 78,9% trabalham por conta de outrém, sendo a esmagadora maioria funcionários públicos atendendo ao estado embrionário do sector privado, e 4,2% são familiares não remunerados.

Do ponto de vista puramente profissional os familiares não remunerados e os trabalhadores por conta própria podem ser considerados desempregados antes de entrarem nestas modalidades, de outra forma trabalhariam por conta de outrém, pelo menos no caso concreto da Guiné-Bissau. Idem para a modalidade patrão. Portanto, as três modalidades, familiares não remunerados, trabalhador por conta própria e patrão são impulsionadas pela não adequação formação-emprego; as duas últimas aparecem quando alguma condição se reúne como uma ajuda material e/ou financeira ou um empréstimo. Deve-se ainda repetir que mesmo aqueles que se empregam alguns não trabalham na sua profissão.

Nesta ordem de ideias sugere-se, no domínio da adequação formação-emprego: - A criação de um quadro de concertação sobre o emprego. Com efeito, a forma como os sistemas educativo e de formação podem cubrir as necessidades em mão de obra depende é certo da qualidade mas sobretudo da natureza da formação dispensada, em particular da sua ligação com o sector empregador, isto é, a Administração Pública e as unidades produtivas. Este quadro de concertação terá como composição os representantes do Ministério da Administração Pública e trabalho, da Secretariade Estado do Plano, do Ministério da Educação Nacional e os representantes das unidades produtivas; - A necessidade de fazer as projecções da mão de obra a partir das necessidades dos projectos que serão executados e das orientações contidas nos planos de desenvolvimento económico e social; - A adaptação dos programas de formações técnico e profissional às realidades do País com o objectivo de aproveitar as potencialidades nacionais; - A instituição da prática obrigatória de estágios nas empresas durante a formação técnico e profissional; - A organização sistemática de formação de aperfeiçoamento pelos empregadores.

CONCLUSOES E RECOMENDAÇÕES

Os resultados são característicos daqueles fornecidos por um recenseamento. Constatam-se as mesmas dificuldades para definir a participação do sexo feminino na vida activa agrícola e não na actividade profissional no sector moderno. Salienta-se, porém o progresso registado no tratamento do trabalho feminino. Este novo tratamento dado ao trabalho feminino fez com que muitas actividades femininas fossem consideradas produtivas e as mulheres que as exercem activas. No meio rural, também se verificam as dificuldades para definir as entradas e saídas da actividade segundo as idades.

Uma outra dificuldade não menos importante é a divisão dos espaços em meio urbano e rural. Não sendo adoptada uma definição oficiosa do que se entende por meio urbano e por meio rural será sempre difícil compreender a importância a atribuir a certas categorias da população activa tais como a população economicamente activa agrícola urbana, a população activa rural dos 8-14 anos. Neste âmbito é indispensável que as partes interessadas no assunto, entre eles Secretaria de Estado do Plano e Ministério das Obras Públicas encontrem uma delimitação oficial dos meios urbano e rural.

Nos domínios de actividade a população economicamente activa reparte-se em 82,5% para o ramo agrícola e seus subramos sendo a restante proporção para os restantes ramos de actividade económica. A Guiné-Bissau é um país fundamentalmente agrícola, mas com a liberalização económica o ramo dos serviços está a ganhar paulatinamente força, se bem que embrionário. Se bem que o sector formal ou moderno da economia esteja refletido nos dados do censo de 1991, aqueles do sector informal não o são talvez devido as dificuldades do seu tratamento. Porém é uma lacuna que convém ultrapassar na medida em que ele tem um grande peso e cada vez maior na economia do país e da subregião africana e não só. Talvez é por isso que a rubrica dos " outros-situação mal definida " tem sempre proporções elevadas em quase todas as circunstâncias. Este sector informal da economia contribui para baixa taxa de desemprego apontada pelos resultados do censo. Esta baixa taxa de desemprego , 3%, é explicada pela elevada taxa global de ocupação que é de 97%.

O novo tratamento dado ao trabalho feminino contribuiu incontestavelmente para esta elevada taxa de ocupação. Este facto é mais nítido devido a que no meio rural ela é de 100% para todas as idades de trabalho consideradas. Embora isto, é uma preocupação o desemprego dos jovens que tenderá a aumentar devido ao aumento da frequência escolar proporcionada pela melhoria das infraestruturas do sector e a não observância de uma politica governamental tendente à absorção das pessoas que terminam os

diferentes graus de ensino tanto internamente como externamente. Visto isto, recomenda-se os seguintes: O ensino técnico profissional deve ser assegurado. A formação dos recursos humanos em especialistas para o desenvolvimento deve ser uma parte integrante da planificação económica, pois as necessidades crescentes da produção exigem cada vez mais uma expansão sistemática da formação especializada. Por isso deve haver um dialogo permanente entre centros de formação e empregadores, unidades de produção e administração pública. No domínio puramente de ensino é indispensável que os curriculos refletem as necessidades de valorização das potencialidades económicas nacionais e regionais.

No domínio da criação de emprego é imprescindível adequar a formação à procura do trabalho, ou seja adequar a formação ao emprego na medida em que, segundo os dados recolhidos pelo censo de 1991, são os profissionais que, não encontrando ocupação nas respectivas profissões são obrigados a arranjar ocupação alternativa e quanto muito transformam-se em " patrões " quando as oportunidades para tal surgem.

A N E X O S

Como são elaborados os quadros?

I. **Quadro 1** - Distribuição regional da população activa segundo o grupo etário, sexo e meio de residência.

1. coluna 2: população activa da região dividida pela população activa total.

2. coluna 3 e 4: população activa por sexo dividida pela população activa da região.

3. coluna 5,6,7 e 8: somatório das populações activas dos grupos etários correspondentes de cada região dividida pela população activa total do respectivo grupo etário.

4. coluna 9 e 10: populações activas regionais por meio de residência divididas pelas populações activas totais por meio de residência.

5. coluna 11: população residente regional dividida pela respectiva superfície.

II. **Quadro 2** - Taxas de crescimento da população activa por região e sexo.

A formula utilizada é a seguinte:

$$\text{taxa crescimento} = \frac{[(\text{população regional de 1991}) - (\text{população regional de 1979})]}{[(\text{população regional de 1979})]} \cdot 100$$

Esta formula é utilizada para o cálculo de qualquer taxa de crescimento.

III. **Quadro 3** - Indices nacional e regionais de dependência económica (IDE):

$$\text{IDE} = \frac{\text{população activa} = \text{pop } [8-64 \text{ anos}]}{\text{população inactiva} = \text{pop } [(0-7 \text{ anos}) + (65 \text{ e mais anos})]}$$

IV. **Quadro 4** - Colunas 4,8,10,12 e 14 expressam as taxas de crescimento da população economicamente activa e das populações economicamente activas dos grupos etários 8-14, 15-29, 30-54 e 55 e mais anos. As colunas 5 e 6 são calculadas dividindo as populações economicamente activas e femininas pela população economicamente activa das respectivas regiões. As colunas 7,9,11 e 13 são calculadas em relação a população activa de cada grupo

etário.

V. Quadro 5 - Distribuição da população economicamente activa por situação na profissão segundo o sexo, grupo etário e meio de residência.

As linhas HM de todas as colunas são calculadas em função da população economicamente activa de cada grupo etário e meio de residência.

VI. Quadro 6 - Distribuição regional da população economicamente activa segundo a situação na profissão, sexo e meio de residência. As linhas HM das colunas T são calculadas dividindo a população economicamente activa afecta a cada modalidade em cada região pela população economicamente activa afecta a esta modalidade ao nível do País.

VII. Quadro 7 - Repartição da população economicamente activa por ramo de actividade económica segundo o sexo, grupo etário e meio de residência.

A 2ª coluna, linhas HM, são calculadas dividindo as populações economicamente activas de cada ramo pela população economicamente activa do total do País. As colunas T, V e R de cada grupo etário, linhas HM, são calculadas dividindo a população economicamente activa de cada ramo e meio de residência pela população economicamente activa do mesmo ramo e meio de residência ao nível nacional.

VIII. Quadro 8 - Repartição espacial da população economicamente activa por ramo de actividade segundo o sexo. As colunas T, linhas HM são calculadas dividindo a população economicamente activa de cada ramo na região pela população economicamente activa do País. As colunas U e R, linhas HM são calculadas dividindo as populações economicamente activas de cada ramo no meio urbano e rural em cada região pelas respectivas populações economicamente activas urbano e rural ao nível do país.

IX. Quadro 9 - Repartição da população activa por profissão principal segundo o sexo, grupo etário e meio de residência. As colunas T, linhas HM são calculadas dividindo a população activa de cada grupo etário por profissão principal pela população activa do País. As colunas U e R, linhas HM são obtidas dividindo as populações activas urbano e rural de cada grupo etário por profissão principal pelas respectivas populações activas urbana e rural ao nível do País.

X. Quadro 10 - Repartição da população activa por profissão principal segundo o sexo e meio de residência.

$$\text{Taxa bruta ou global de actividade} = \frac{\text{população activa total}}{\text{população residente}}$$

$$\text{Taxa global de ocupação} = \frac{\text{população economicamente activa}}{\text{população activa}}$$

$$\begin{aligned} \text{Taxa de actividade para determinada idade de trabalho} &= \\ &= \frac{\text{população activa desta idade}}{\text{população residente desta idade}} \end{aligned}$$

$$\begin{aligned} \text{Taxa de ocupação para determinada idade de trabalho} &= \\ &= \frac{\text{população economicamente activa desta idade}}{\text{população activa desta idade de trabalho}} \end{aligned}$$

São as formulas utilizadas para calcular as taxas dos quadros 12, 13, 14, 15 e 16.

QUADRO 4 - Distribuição regional e evolução da população economicamente activa segundo o sexo e grupo etário

REGIOES	PEA		%	PEAM	PEAF	8 - 14 ANOS		15 - 29 ANOS		30 - 54 ANOS		55 e + ANOS	
	1979	1991				% PEA	Evolução 79/91	% PEA	Evolução 79/91	% PEA	Evolução 79/91	% PEA	Evolução 79/91
PAIS	191424	450114	7.4	53.6	46.4	100.0	6.1	100.0	7.3	100.0	6.7	100.0	4.7
SAB	22563	53600	7.5	72.2	27.8	1.2	5.8	14.1	5.6	16.3	6.9	5.6	5.6
BAFATA	32826	68855	6.4	53.1	46.9	15.7	3.5	15.6	7.1	14.7	6.8	15.9	3.6
GABU	30622	66506	6.7	53.3	46.7	17.4	4.7	15.5	7.3	13.9	6.8	12.4	3.6
BIOMBO	12372	27247	6.8	54.5	45.5	5.2	0.4	6.2	7.2	6.2	4.9	6.3	4.3
CACHEU	30126	76745	8.1	47.9	52.1	19.3	7.7	15.3	7.7	15.9	7.2	22.1	5.4
OIO	33930	83242	7.8	49.8	50.2	20.2	6.8	17.7	7.8	17.7	6.7	20.6	5.7
BOLAMA	6071	13403	6.8	51.1	48.9	3.2	8.8	2.8	6.9	2.8	5.1	3.7	4.2
QUINARA	9267	20463	6.8	53.6	46.4	5.8	6.2	4.3	7.2	4.2	5.9	4.7	3.4
TOMBALI	13647	40053	9.4	49.3	50.7	12.0	11.8	8.5	8.7	8.3	7.8	8.4	5.0

QUADRO 5 – Distribuição da população economicamente activa por situação na profissão segundo o sexo, grupo etario e meio de residencia

* Modalid.	* Sexo	PEA	8 – 14 ANOS	15 – 29 ANOS	30 – 54 ANOS	55 e + ANOS	MEIO Urbano	MEIO Rural
PATRAO	HM	0.8	0.3	0.7	0.9	0.8	1.6	0.5
	H	69.6	57.7	50.8	51.7	61.5	80.4	60.7
	M	30.4	42.3	49.2	48.3	38.5	19.6	39.3
TRABALHA P/CONTA PROPRIA	HM	56.8	0.3	51.4	68.9	80.5	45.5	60.0
	H	53.9	59.6	46.9	52.8	67.4	57.6	53.2
	M	46.1	40.4	53.1	47.2	31.6	42.4	46.8
TRABALHA P/CONTA OUTREM	HM	10.2	16.0	11.7	14.1	3.9	38.3	2.3
	H	80.7	57.3	81.3	81.0	83.4	82.2	73.5
	M	19.3	42.7	18.7	19.0	16.6	17.8	26.4
FAMILIA NAO REMUNER	HM	31.3	80.9	35.1	15.1	13.8	12.9	36.5
	H	44.0	64.1	46.4	18.3	21.2	41.8	44.2
	M	56.0	35.9	53.6	71.7	78.8	58.2	55.8
MEMBRO D/COOP.	HM	0.2	80.2	0.2	0.2	0.2	2.4	0.2
	H	54.1	47.5	52.2	56.9	58.6	73.2	46.1
	M	45.9	52.5	47.8	43.1	41.4	26.8	53.9
OUTROS	HM	0.7	0.1	0.9	0.6	0.8	1.4	0.5
	H	43.2	55.9	43.2	43.9	40.1	43.5	43.0
	M	56.8	44.1	56.8	56.1	59.9	56.5	57.0

QUADRO 6 - Distribuição regional da população economicamente activa segundo a situação na profissão, por sexo e meio de residência

TAB 1/2

Modallid.	REGIOES * Sexo	SAB			BAFATA			GABU			BIOMBO			CACHEU		
		Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
PATRAO	HM	28.3	62.7	-	14.8	9.1	19.5	9.5	5.9	12.4	5.8	0.4	10.2	15.6	8.4	21.5
	H	80.5	80.5	-	67.6	88.9	60.7	60.5	73.7	55.2	66.5	66.5	67.5	58.7	79.1	52.2
	M	18.5	19.5	-	32.4	11.1	39.3	39.5	26.3	44.8	33.5	33.5	32.5	41.3	21.9	47.8
TRABALHA P/CONTA PROPRIA	HM	7.8	44.2	-	9.5	5.9	18.8	16.4	10.3	17.7	7.0	0.3	8.1	16.2	2.3	16.9
	H	60.5	60.5	-	60.5	58.5	52.8	53.8	58.6	53.2	55.1	60.1	54.8	51.2	51.7	51.1
	M	39.5	39.5	-	39.5	41.5	47.2	46.2	41.4	46.8	44.9	39.9	45.2	48.8	48.3	48.9
TRABALHA P/CONTA OUTREM	HM	65.2	78.9	-	8.4	5.7	21.2	4.8	3.3	11.9	2.3	0.2	12.3	7.1	3.1	23.1
	H	81.6	81.6	-	80.9	86.5	73.9	81.6	83.9	78.5	75.7	75.7	76.3	72.7	83.1	64.7
	M	18.4	18.4	-	19.1	13.5	26.1	18.4	16.1	21.5	24.3	24.3	23.7	27.3	16.9	35.3
FAMILIA NAO REMUNER	HM	1.1	12.3	-	13.8	10.1	14.2	15.4	8.8	16.0	5.5	3.1	5.9	21.8	24.5	21.6
	H	57.4	57.4	-	47.9	40.1	48.5	49.5	41.2	49.9	50.1	50.1	49.3	40.5	39.3	40.7
	M	42.6	42.6	-	52.1	59.9	51.5	50.5	58.8	50.1	49.9	49.9	50.7	59.5	60.7	59.3
MEMBRO D/COOP.	HM	16.2	54.7	-	23.3	9.9	28.9	9.3	10.7	8.7	3.8	0.4	5.2	11.7	9.9	12.5
	H	73.7	73.7	-	34.5	54.2	31.7	64.3	73.1	60.0	58.1	58.1	56.7	69.8	79.2	66.7
	M	26.3	26.3	-	65.5	45.8	68.3	35.7	26.9	40.0	41.9	41.9	43.3	30.2	20.8	33.3
OUTROS	HM	34.1	73.8	-	9.9	2.4	16.3	8.9	8.8	8.9	10.8	0.5	8.9	15.1	5.2	23.6
	H	41.6	41.6	-	44.6	62.8	42.3	46.7	37.3	54.7	40.6	40.6	41.9	43.9	48.0	43.1
	M	58.4	58.4	-	55.4	37.2	57.7	53.3	62.7	45.3	59.4	59.4	58.1	56.1	52.0	56.9

QUADRO 6 - Distribuição regional da população economicamente activa segundo a situação na profissão, por sexo e meio de residencia

TAB 2/2

* Modalid.	REGIOES * Sexo	OIO			BOLAMA			QUINARA			TOMBALI		
		Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
PATRAO	HM	13.7	7.5	18.8	1.9	1.4	2.4	3.8	0.6	6.5	6.5	3.8	8.6
	H	67.2	78.1	63.6	77.1	82.6	74.5	77.8	100.0	76.0	67.5	78.7	63.5
	M	32.8	21.9	36.4	22.9	17.4	25.5	22.2	0.0	24.0	32.5	21.3	36.5
TRABALHA P/CONTA PROPRIA	HM	19.6	9.6	21.8	2.8	1.3	3.1	4.4	2.7	4.7	8.4	5.9	8.9
	H	52.8	51.5	52.9	54.8	60.2	54.3	58.1	62.5	57.6	55.2	59.2	54.6
	M	47.2	48.5	47.1	45.2	39.8	45.7	41.9	37.5	42.4	44.8	40.8	45.4
TRABALHA P/CONTA OUTREM	HM	4.6	2.9	12.9	2.5	1.9	5.1	1.9	1.5	3.8	3.1	1.7	9.7
	H	16.9	82.9	70.5	79.4	79.2	79.7	85.3	88.2	79.7	83.9	85.6	82.6
	M	23.1	17.1	29.5	20.6	20.8	20.3	14.7	11.8	20.3	16.1	14.4	17.4
FAMILIA NAO REMUNER	HM	11.2	19.6	21.3	3.5	0.6	3.8	5.8	3.9	5.9	11.8	17.0	11.3
	H	42.7	37.1	43.2	38.6	45.1	38.5	43.5	29.5	44.4	38.7	39.5	38.6
	M	57.3	62.9	56.8	61.4	45.9	61.5	56.5	70.5	55.6	61.3	60.5	61.4
MEMBRO D/COOP.	HM	17.1	3.7	23.6	3.3	2.5	0.3	4.1	6.2	3.3	12.9	2.0	17.5
	H	53.1	88.9	50.7	37.5	33.3	50.0	79.4	93.3	68.4	36.8	80.0	31.7
	M	46.9	11.1	49.3	62.5	66.7	50.0	20.6	6.7	31.6	63.2	20.0	65.3
OUTROS	HM	14.5	3.1	24.3	6.4	1.4	4.3	2.9	1.6	3.9	14.4	3.1	9.7
	H	41.1	55.6	39.5	47.8	65.0	43.1	47.2	60.9	42.4	46.1	56.8	43.2
	M	58.9	44.4	60.5	52.2	35.0	56.9	52.8	39.1	57.6	53.9	43.2	56.8

QUADRO 7 - Repartição da população economicamente activa por ramo de actividade económica, segundo o sexo, idade e meio de residência

* Modalid.	REGIOES		TOTAL	8-14 Anos			15-29 Anos			30-54 Anos			55 e + Anos		
	* Sexo	TOTAL		Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
AGRICUL- TURA	HM		82.5	97.6	85.2	98.6	80.0	30.7	95.6	76.0	29.6	94.5	90.3	53.8	60.6
	H		49.5	57.7	57.2	57.8	45.4	44.9	45.4	44.8	45.7	44.7	60.3	58.9	96.2
	M		50.5	42.3	42.8	42.2	54.6	55.1	54.6	55.2	54.3	55.3	39.7	41.1	2.8
INDUSTRIA	HM		2.0	0.7	2.1	0.6	2.4	6.8	1.0	2.3	5.9	0.9	1.6	5.8	0.9
	H		88.1	90.6	89.5	90.9	89.3	89.0	89.7	86.7	85.4	89.9	87.5	86.7	88.3
	M		11.9	9.4	10.5	9.1	10.7	11.0	10.3	13.3	14.6	10.1	12.5	13.3	11.7
EDUCAÇÃO	HM		0.2	0.0	0.0	0.0	0.2	1.0	0.0	0.3	1.0	0.0	0.0	0.3	0.0
	H		93.0	0.0	0.0	0.0	94.1	94.3	0.0	92.9	93.5	0.0	0.0	93.9	0.0
	M		7.0	0.0	0.0	0.0	5.9	5.7	0.0	7.1	6.5	0.0	0.0	6.1	0.0
CONST. e OBRA PUBLICAS	HM		1.6	0.1	0.7	0.0	2.1	7.9	0.3	1.9	5.8	0.4	0.9	4.9	0.2
	H		97.3	92.8	91.2	0.0	97.3	97.3	97.1	97.2	97.3	96.7	98.6	98.9	97.2
	M		2.7	7.2	8.8	0.0	2.7	2.7	2.9	2.8	2.7	3.3	1.4	1.1	2.8
COMERCIO	HM		4.9	0.9	7.8	0.4	6.0	21.4	1.2	6.4	19.4	1.2	2.7	15.2	0.6
	H		53.9	39.6	49.7	21.2	55.4	57.2	44.6	53.5	53.9	50.9	53.8	54.4	50.4
	M		46.1	60.4	50.3	78.8	44.6	42.8	55.4	46.5	46.1	49.1	46.4	45.6	49.6
TRANS- PORTES	HM		1.5	0.1	0.5	0.0	1.9	7.1	0.3	2.0	6.5	0.3	0.5	3.3	0.0
	H		96.7	76.2	91.7	0.0	97.3	97.2	98.3	96.4	96.2	97.7	97.4	97.0	0.0
	M		3.3	23.8	8.3	0.0	2.7	2.8	1.7	3.6	3.8	2.3	2.6	3.0	0.0
BANCOS	HM		0.1	0.0	0.0	0.0	0.1	0.6	0.0	0.2	0.8	0.0	0.0	0.2	0.0
	H		75.7	0.0	0.0	0.0	73.2	72.5	0.0	76.3	75.4	0.0	0.0	93.7	0.0
	M		24.3	0.0	0.0	0.0	26.8	27.5	0.0	23.7	24.6	0.0	0.0	6.3	0.0
SERVIÇOS	HM		5.7	0.4	2.9	0.2	5.5	19.8	1.0	9.1	27.3	1.9	2.5	12.5	0.8
	H		73.1	37.7	51.7	23.6	70.7	73.3	55.4	74.9	75.3	73.2	75.3	83.4	52.9
	M		26.9	62.3	48.3	76.4	29.3	26.7	44.6	25.1	24.7	26.8	24.7	16.6	47.1
ACTIVID. MAL DEFINIDAS	HM		1.3	0.1	0.7	0.1	1.5	4.6	0.5	1.5	3.6	0.7	1.3	3.9	0.8
	H		59.9	59.8	61.8	58.7	55.6	58.3	48.2	64.3	69.1	54.8	59.2	61.9	57.1
	M		40.1	40.2	38.2	41.3	44.4	41.7	51.8	35.7	30.9	45.2	40.8	38.1	42.9

QUADRO 8 - Repartição da população economicamente activa por região, meio de residência, sexo, ramo de actividade económica.

TAB 1/2

RAMO DE ACTIVIDADE.	* Sexo	SAB			BAFATA			GABU			BIOMBO			CACHEU		
		Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Agricultura, silvicultura caça e pescas	HM	1	14		17	12	17	17	13	17	6	3	6	19	21	19
	H	1	10		10	5	9	9	6	9	3	2	3	9	10	9
Industria extrativa	HM	14	71								2		2	58		67
	H	10	10								-	-	-	2	2	-
Industria transformador Electricidade gás/vapor	HM	45	70	-	11	8	17	6	6	6	20	2	53	5	5	7
	H	39	80	-	10	7	15	6	5	6	19	2	50	4	4	4
Electricidade gás/vapor	HM	74	79	-	6	6	17	2	2	6	18	-	21	5	4	20
	H	69	74	-	6	6	17	2	2	6	17	-	9	4	4	15
Construções e obras públicas	HM	71	81	-	5	4	64	4	4	9	15	0	20	7	5	23
	H	69	79	-	5	4	48	4	4	9	4	0	18	7	5	23
Comércio por grosso e retalho, restaurantes e hotéis	HM	63	74	-	8	6	17	6	6	11	15	0	30	7	7	10
	H	33	39	-	6	5	12	5	5	10	4	0	7	3	3	4
Transportes, armazéns, comunicações	HM	69	77	-	11	9	26	3	3	7	2	0	15	7	5	17
	H	66	74	-	10	9	25	3	3	7	2	0	14	6	5	16
Bancos seguros imóveis e serviços as empresas	HM	66	91	-	5	3	44	1	1	-	1	-	23	3	3	3
	H	64	68	-	5	2	44	1	1	-	1	-	23	2	2	3
Serviços a electricidade, sociais e pessoais	HM	63	75	-	8	6	18	6	4	16	2	0	13	6	4	17
	H	47	52	-	6	5	13	4	3	12	1	0	7	4	3	8
Actividades mal definidas	HM	51	78	-	9	5	17	6	5	8	7	0	20	10	5	19
	H	32	49	-	5	4	8	3	2	5	4	0	13	5	3	9

QUADRO 8 - Repartição da população economicamente activa por região, meio de residência, sexo, ramo de actividade económica.

TAB 2/2

* RAMO DE ACTIVIDADE.	REGIOES		OIO			BOLAMA			QUINARA			TOMBALI		
	* Sexo		Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Agricultura, silvicultura, caça e pescas	HM		21	17	22	3	2	3	5	4	5	10	13	10
	H		10	7	11	1	1	2	3	2	3	5	6	5
Industria extrativa	HM		12		14	8		9				6		7
	H		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Industria transformadora	HM		4	4	5	2	2	3	2	2	2	4	2	6
	H		4	3	4	2	1	2	2	2	2	3	2	5
Electricidade gás/vapor	HM		5	4	17	1	1	3	2	2	3	3	2	14
	H		4	4	15	1	1	3	2	2	3	3	2	13
Construções e obras publicas	HM		4	2	14	2	1	7	1	1	2	3	1	11
	H		4	2	14	2	1	7	1	1	2	3	1	11
Comércio por grosso e retalho, restaurantes e hotels	HM		6	4	20	2	1	14	1	1	2	2	1	7
	H		2	2	4	1	1	2	1	1	2	2	1	5
Transportes, armazéns, comunicações	HM		3	2	13	1	1	4	1	1	4	3	2	14
	H		3	2	12	1	1	4	1	1	4	3	2	14
Bancos seguros Imoveis e serviços as empresas	HM		1	0	8	1	0	8	1	0	8	1	1	8
	H		1	0	8	0	0	3	1	0	8	1	1	5
Serviços a electricidade, sociais e pessoais	HM		5	4	15	2	2	5	2	2	6	4	2	10
	H		4	3	8	2	1	4	2	1	3	3	2	8
Actividades mal definidas	HM		2	2	19	2	1	3	2	1	3	4	2	9
	H		1	1	10	1	1	2	1	1	1	2	1	4

QUADRO 9 - Repartição da população activa por região profissão principal, sexo, idade e meio de residência.

PROFISSOES	IDADE e M/Resid.	TOTAL	8-19 Anos			20-29 Anos			30-54 Anos			55 e + Anos		
			Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Cientistas, técnicos artistas e similares	HM	2.00	0.00	0.04	0.01	1.00	1.00	0.00	1.00	1.00	0.00	0.00	0.10	0.00
	H	3.00	0.05	0.00	0.03	1.00	1.00	0.00	2.00	1.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	M	0.00	0.00	0.00	0.40	0.40	0.00	1.00	0.00	1.00	0.11	0.00	0.00	0.00
Directores e quadros superiores administrativos	HM	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	H	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	M	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Pessoal administ. e trabalhadores similares	HM	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1.00	1.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	H	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	1.00	1.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	M	0.10	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Pessoal de comercio e vendedores	HM	4.00	0.00	0.00	0.00	1.00	1.00	0.00	2.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	H	4.00	0.00	0.00	0.00	1.00	1.00	0.00	2.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	M	5.00	0.00	0.00	0.00	1.00	1.00	0.00	2.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Serviços de protecção	HM	0.00	0.00	0.00		0.00	0.00		0.00	0.00		0.00	0.00	
	H	0.00	0.00	0.00		0.00	0.00		0.00	0.00		0.00	0.00	
	M	0.00	0.00	0.00		0.00	0.00		0.00	0.00		0.00	0.00	
Agricultores e criadores pesca / caça	HM	80.00	24.00	2.00	22.00	17.00	2.00	15.00	19.00	2.00	17.00	12.00	1.00	11.00
	H	73.00	24.00	2.00	22.00	13.00	1.00	12.00	22.00	2.00	20.00	8.00	1.00	13.00
	M	88.00	24.00	2.00	22.00	21.00	2.00	19.00	32.00	3.00	29.00	5.00	1.00	10.00
Trab. industria extrativa e transformadoras	HM	6.00	0.00	0.00	0.00	2.00	2.00	0.00	3.00	2.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	H	11.00	0.00	0.00	0.00	4.00	3.00	0.00	5.00	4.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	M	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00	0.00
Outros	HM	5.00	2.00	1.00	0.00	2.00	1.00	0.00	2.00	1.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	H	6.00	2.00	1.00	0.00	2.00	2.00	0.00	2.00	1.00	0.00	0.00	0.00	0.00
	M	5.00	1.00	1.00	0.00	1.00	1.00	0.00	1.00	1.00	0.00	0.00	0.00	0.00

QUADRO 10 - Repartição da população economicamente activa por região, meio de residência, sexo, ramo de actividade económica.

TAB 1/2

* PROFISSAO	REGIOES * Sexo	SAB			BAFATA			GABU			BIOMBO			CACHEU		
		Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Científico e técnico	HM	80	72	-	8	6	21	5	4	11	3	0	17	7	5	13
	H	42	50	-	6	4	15	4	3	10	3	0	14	5	4	11
Directores e quadros	HM	74	79	-	5	4	20	2	0	17	1	0	18	2	2	6
	H	61	74	-	5	4	17	1	0	15	1	0	16	2	2	4
Pessoal administrativo	HM	74	80	-	6	6	15	6	4	33	10	0	9	4	3	10
	H	57	62	-	5	5	14	6	3	32	1	0	7	3	3	9
Pessoa; do comercio e vendedor	HM	62	73	-	8	7	18	7	6	12	4	0	26	8	1	1
	H	31	36	-	8	5	13	6	5	12	0	0	7	3	1	4
Serviços de protecção	HM	94	97	-	0	-	0	-	-	-	-	-	-	0	-	-
	H	72	96	-	0	-	0	-	-	-	-	-	-	0	-	-
Agricultores e criadores	HM	1	14	-	17	12	17	17	13	17	6	3	7	19	21	19
	H	1	9	-	8	5	9	9	6	9	3	2	3	9	10	9
Trabalho das industrias extractivas	HM	62	76	-	10	6	20	5	4	8	7	0	37	6	5	11
	H	59	72	-	10	7	19	4	4	8	7	0	35	5	4	10
Outros	HM	55	78	-	7	5	12	5	3	12	5	0	16	11	6	24
	H	34	47	-	5	4	7	3	2	8	3	0	9	6	3	13

QUADRO 10 - Repartição da população economicamente activa por região, meio de residência, sexo, ramo de actividade económica.

TAB 2/2

* PROFISSAO	REGIOES		OIO			BOLAMA			QUINARA			TOMBALI		
	* Sexo		Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural	Total	Urbano	Rural
Científico e técnico	HM		6	4	12	3	3	8	3	2	5	5	3	12
	H		4	3	10	2	2	7	2	2	4	4	2	10
Directores e quadros	HM		4	4	11	5	4	18	4	4	—	3	2	10
	H		4	3	8	4	3	17	3	3	—	3	2	7
Pessoal administrativo	HM		4	3	11	1	1	5	1	1	4	3	2	12
	H		3	2	10	1	1	4	1	1	3	2	1	12
Pessoa; do comércio e vendedor	HM		6	4	20	4	1	4	1	0	2	3	1	7
	H		3	2	5	1	1	1	1	0	2	2	1	5
Serviços de protecção	HM		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	H		—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Agricultores e criadores	HM		21	17	22	3	1	3	5	0	5	10	13	10
	H		10	7	11	1	1	1	3	0	3	5	6	5
Trabalho das indústrias extractivas	HM		4	3	8	2	1	3	1	4	2	3	2	9
	H		4	3	8	1	1	3	1	2	2	3	2	9
Outros	HM		8	3	21	2	2	4	3	1	6	3	2	6
	H		5	2	11	1	1	3	2	1	4	2	1	4

QUADRO 16 - Taxa de actividade de ocupação, por grupo etário, sexo, segundo as regiões

* REGIOES *	SAB				BAFATA				GABU			
	Taxa de actividade		Taxa de ocupação		Taxa de actividade		Taxa de ocupação		Taxa de actividade		Taxa de ocupação	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
GRUPO ETARIA *												
- 8 Anos	62	24	87	85	77	61	98	99	80	64	98	100
8-14 Anos	4	2	76	71	41	33	99	99	49	39	100	100
15-19 Anos	40	18	63	52	79	65	92	97	83	68	94	98.0
20-24 Anos	78	87	79	74	92	69	95	98	94	73	96	99
25-29 Anos	92	35	88	89	97	74	98	99	97	96	98	100
30-34 Anos	95	40	94	95	97	73	99	100	97	76	99	100
35-39 Anos	96	45	96	97	98	77	99	100	99	76	99	100
40-44 Anos	96	44	95	96	98	77	99	100	98	79	99	100
45-49 Anos	96	41	92	96	97	78	99	100	99	77	99	100
50-54 Anos	86	36	97	97	97	74	100	100	97	76	99	100
55-59 Anos	85	33	95	95	97	72	100	100	97	74	99	100
60-64 Anos	75	25	94	93	95	67	99	100	97	65	99	100
65 e + Anos	75	19	92	89	94	47	99	100	81	42	98	100

* REGIOES *	BIOMBO				CACHEU				OIO			
	Taxa de actividade		Taxa de ocupação		Taxa de actividade		Taxa de ocupação		Taxa de actividade		Taxa de ocupação	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
GRUPO ETARIA *												
- 8 Anos	77	54	97	99	80	71	97	99	83	72	98	99
8-14 Anos	38	21	99	99	50	44	100	100	54	42	100	100
15-19 Anos	83	56	88	95	79	72	88	94	84	77	93	88
20-24 Anos	93	65	93	98	94	79	93	98	95	84	96	99
25-29 Anos	98	73	98	100	97	83	97	93	98	86	98	100
30-34 Anos	97	71	99	100	97	83	99	100	98	86	99	100
35-39 Anos	98	73	99	100	98	85	99	100	99	87	100	100
40-44 Anos	97	71	99	100	98	84	99	100	99	86	99	100
45-49 Anos	98	70	99	100	99	85	99	100	99	85	99	100
50-54 Anos	97	66	100	100	97	83	99	100	98	82	99	100
55-59 Anos	96	66	99	100	98	78	100	100	96	80	99	99
60-64 Anos	95	51	99	99	97	79	99	100	97	73	99	99
65 e + Anos	84	36	98	98	86	60	98	99	86	50	99	99

QUADRO 16 - Taxa de actividade de ocupação, por grupo etário, sexo, segundo as regiões

* REGIOES *	BOLAMA				QUINARA				TOMBALI				
	Taxa de actividade		Taxa de ocupação		Taxa de actividade		Taxa de ocupação		Taxa de actividade		Taxa de ocupação		
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	
GRUPO ETARIA *													
- 8 Anos	75	64	97	98	79	58	97	99	84	75	99	100	100
8-14 Anos	38	40	100	100	49	40	100	100	60	53	100	100	100
15-19 Anos	67	65	86	91	84	67	89	97	86	81	94	98	98
20-24 Anos	92	72	95	96	94	64	95	99	97	86	97	100	100
25-29 Anos	97	75	98	98	97	63	97	99	98	86	98	100	100
30-34 Anos	95	73	99	99	96	66	99	100	98	87	100	100	100
35-39 Anos	97	77	99	100	98	71	99	100	99	88	100	100	100
40-44 Anos	99	79	98	100	97	70	99	100	99	88	100	100	100
45-49 Anos	99	83	98	100	98	69	99	100	99	86	99	100	100
50-54 Anos	97	80	98	99	95	65	99	100	98	81	100	100	100
55-59 Anos	97	78	99	100	94	60	99	100	98	78	100	100	100
60-64 Anos	95	72	99	100	95	60	99	100	97	69	99	100	100
65 e + Anos	88	58	99	100	85	38	98	100	84	48	98	100	100

